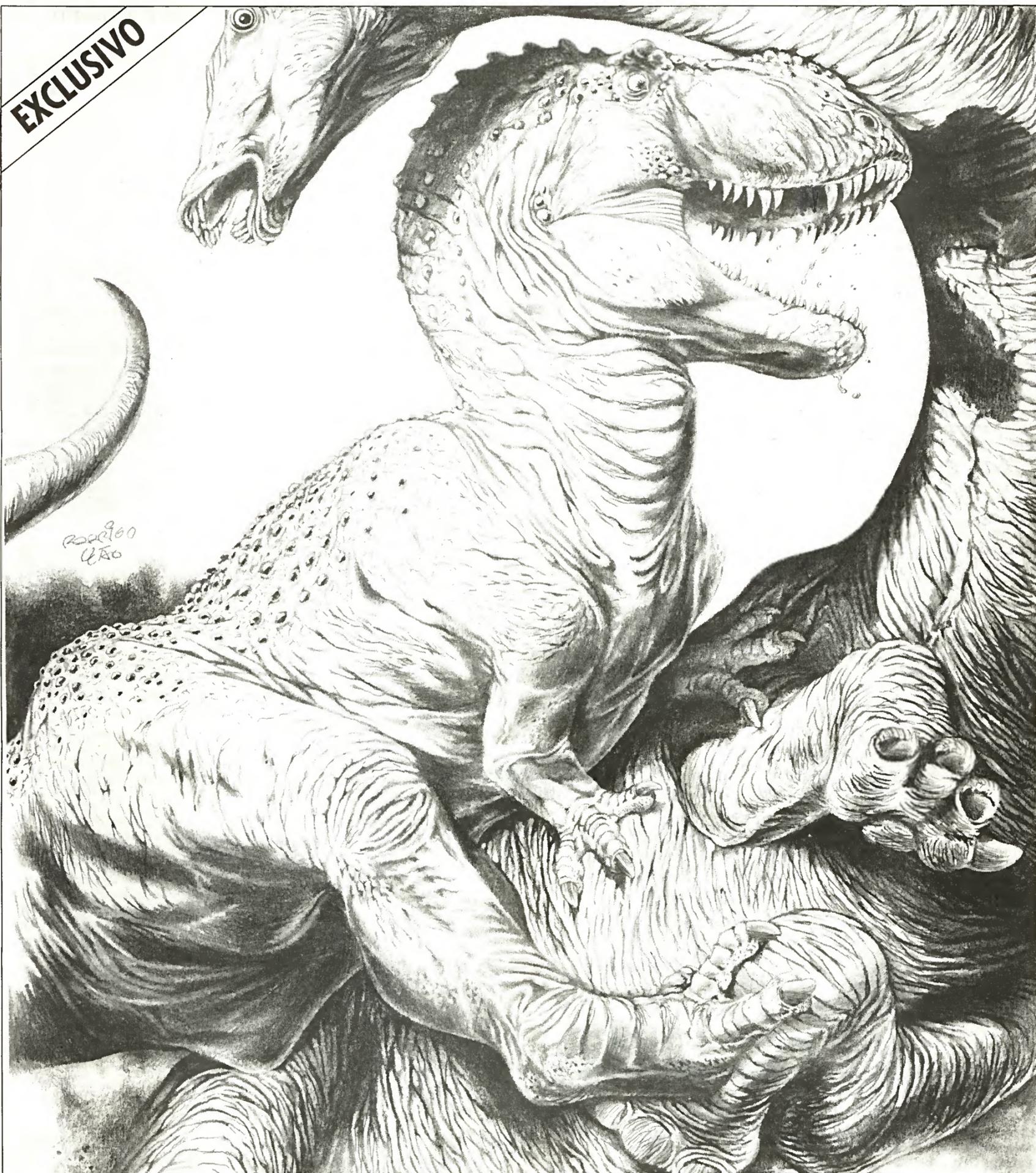


EXCLUSIVO



## O TIRANOSSAURO BRASILEIRO

Pesquisador da UNESP acha fósseis do abelissauro,  
o maior dinossauro carnívoro que viveu no Brasil.

Representação de um provável ataque do abelissauro a um titanossauro

# Considerações sobre a nova LDB (II)

MARIA VIGGIANI BICUDO

Dando seqüência ao artigo "Considerações sobre a nova LDB (I)", publicado na edição anterior do **Jornal da UNESP**, de julho, serão destacados aqui aspectos da Lei de Diretrizes e Bases de 1993 considerados polêmicos ou merecedores de novas reflexões.



Um ponto que chama a atenção na LDB recém-aprovada na Câmara de Deputados é o fato de ela definir o Sistema de Ensino, antes de definir sua constituição. Parte de uma referência à Educação, dizendo que ela abrange os processos formativos que se desenvolvem na convivência humana, na vida familiar, no trabalho, nas instituições de ensino e de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Diferencia Educação de Educação Escolar, dizendo que esta se desenvolve predominantemente através do Ensino, em instituições próprias. Põe a claro Educação e Ensino. Com isso, abre caminhos para a realização de ambas, em instituições e esferas apropriadas, ainda que não dicotômicas.

Dos Fins da Educação, fazem parte dois itens que chamam a atenção por serem prioritários enquanto norteadores de uma sociedade brasileira mais humana: a preparação do cidadão e a valorização e a promoção da vida. Dos Princípios da Educação Escolar, destacam-se: igualdade de condições para acesso e permanência na escola, valorização do profissional da educação escolar, reconhecimento da experiência extra-escolar.

Como já foi apontado na primeira parte deste artigo, não basta estar na Lei. É preciso tomar o que está dito e transformá-lo em realidade vivida. O modo pelo qual os princípios se atualizarão será traçado pelas ações comprometidas de todos os envolvidos. Assim, a valorização do profissional da educação só ocorrerá mediante esforço e vontade política de todos, inclusive dos próprios profissionais da educação.

A Educação Escolar está organizada em Educação Básica e Educação Superior. A Educação Básica compreende três níveis: Educação Infantil, que abrange os seis primeiros anos de vida da pessoa, efetivando-se através de creches e de pré-escolas; Ensino Fundamental, que é obrigatório e terá a duração de oito anos, está dividido em duas etapas. A primeira abrange de 1º à 5ª série. A segunda, da 6ª à 8ª. Ao término de cada etapa, será conferido um certificado de conclusão. Ensino Médio, com duração mínima de 3 anos, e posterior ao Fundamental.

A Educação Infantil como parte do Sistema de Educação Escolar é algo inovador e, certamente, um avanço. Demandará esforços para o preparo de profissionais competentes e para o tratamento valorizado do mesmo. A divisão do Ensino Fundamental, em duas etapas, é uma diferença da organização, até então

existente, da escola de 1º grau, com duração de oito anos. Porém, a inovação está nas duas etapas, entendidas como terminais, pois conferem certificado de conclusão e está, também, no tempo de duração.

Pergunta-se: por que cinco e não quatro séries iniciais? No que isso muda o 1º grau existente, quatro e quatro séries? A duração de cinco anos para a primeira etapa responde a discussões estabelecidas, ao nível pedagógico, quando os profissionais da educação têm apontado ser a 5ª série do 1º grau um ponto de estrangulamento, uma vez que aí tem ocorrido reprovação em massa dos alunos. Esses profissionais indicam a falta de maturidade dos alunos, que têm, em média, 10 anos, como um aspecto importante para tal reprovação. Isso porque, afirmam, a 5ª série do 1º grau é o momento em que há um corte em relação às quatro primeiras; é nessa série que a organização do currículo se torna mais complexa, aumentando o número de disciplinas e de professores. Alegam que, se o corte se der um ano mais tarde, a possibilidade de o aluno acompanhar as mudanças é maior.

Entretanto, uma questão que se coloca, e que tem gerado desacordo, é, se ao conferir-se o certificado de conclusão, não estaria implícita a aceitação tácita do término da escolaridade obrigatória na 5ª série. Pergunta-se: se assim não for, por que conferir o certificado? O que significa esse certificado? Por outro lado, também cabe a pergunta: na prática, a escola de 8 anos funciona? Mas, se não funcionar, não deveríamos nós lutar pela realidade vivida pelo brasileiro ser "escolaridade mínima, oito anos"?

Ensino Médio é uma denominação que volta ao que existia antes da Lei 5.540/68, que reformulou parte da 4.024, onde a organização escolar é feita em termos de ensino de 1º e 2º graus. Em 1993, o Ensino Médio volta a ter como objetivo a formação geral do aluno. Para tanto, entre outros aspectos do currículo que são significativos para tal formação, encontram-se as disciplinas de Filosofia e de Sociologia. O Ensino Médio pode ampliar sua própria duração e carga horária e incluir objetivos adicionais da Educação Profissional. Como modalidades de Educação Profissional,

estão o Normal e a Técnica. O Ensino Médio poderá também, conforme o artigo 54, assumir a forma de Educação Continuada.

Pode-se ver, portanto, que ao Ensino Médio falta definição. Ele pode visar à formação geral, à educação profissional e à educação continuada. Essa abrangência excessiva poderá torná-lo vago e vazio. É preciso que sua fisionomia fique nítida, assim como a das escolas Normal e Técnica e da Educação Continuada, para que efetivamente o Sistema de Educação Brasileira dê conta, ao nível médio de ensino, dos diferentes tipos de formação.

O ensino superior, nesta LDB, está normatizado no capítulo XIII, e continua prerrogativa da União. Abrange cursos de Graduação e de Pós-Graduação. Dentre os pontos que merecem ser destacados nesse capítulo, estão: a exigência para o projeto pedagógico a fim de que a criação de instituições de ensino superior seja aprovada; processo de avaliação institucional como exigência para o credenciamento de IES; periodicidade quinzenal dessas avaliações e respectiva normatização das medidas cabíveis em casos de identificação de insuficiências e de irregularidades. Essas exigências impossibilitam criações de instituições que não tenham propostas de cursos e de atividades acadêmico-educacionais articuladas em torno de idéias centrais, dando uma configuração de totalidade às suas ações. Além disso, tomam necessária a avaliação das realizações da própria instituição e indicam medidas de caráter corretivo e supletivo para seu aperfeiçoamento.

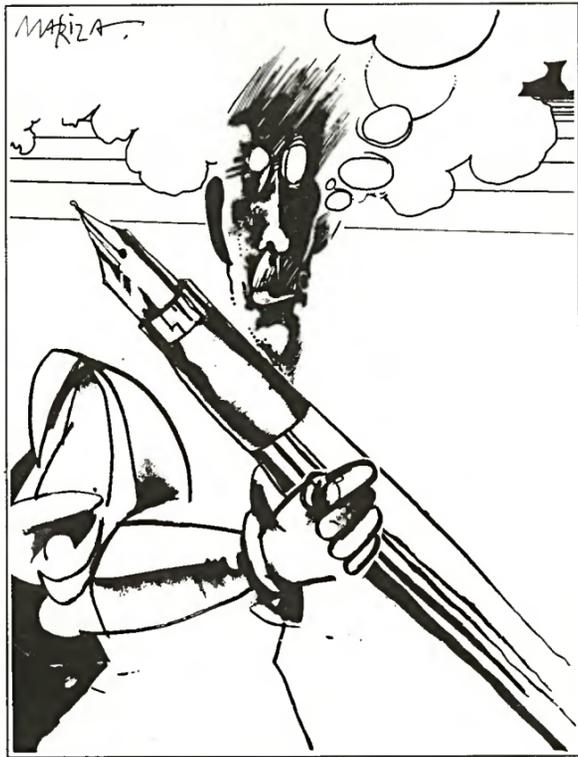
Enquanto Lei de Amplitude Nacional, a LDB é abrangente e complexa. Assim, há assuntos por ela tratados que merecem estudo aprofundado e debate amplo. É o caso da educação de indígenas, da educação especial, da educação à distância, da composição do Conselho Nacional da Educação, da formação técnico-profissional. Esses assuntos, porém, não serão abordados neste artigo.

Entretanto, é preciso que sejam apontadas algumas questões pertinentes à Educação Básica de Jovens Adultos e Trabalhadores, que está definida no capítulo XII desta LDB. A esse tema, tal como está tratado, falta a explicitação assumida das concepções de trabalho e de educação para o trabalho. Em uma cultura onde, tradicionalmente, o trabalho tem sido compreendido e vivido como escravidão, como castigo, como submissão, é preciso que na LDB, que representa um avanço por nomear e legislar sobre esse assunto, ponha-se em evidência o aspecto ontológico do trabalho, destacando-se sua face realizadora, enquanto ação do homem. É preciso que essa idéia se apresente na educação do jovem adulto trabalhador, norteando os modos de tratá-lo no trabalho e na escola.

Embora tenha atribuído a gestão dessa educação ao Conselho Nacional do Trabalho, que deverá se articular com o Conselho Nacional de Educação, as instituições destinadas à formação técnico-profissional deverão constituir rede própria. Isso, mais uma vez, mostra a face ambígua da Lei.

Esse tema deverá, sem dúvida, polarizar debates e ações, visando ao aperfeiçoamento da LDB que deverá legislar sobre os assuntos da educação brasileira nos próximos anos.

Maria Viggiani Bicudo é pró-reitora de Graduação da UNESP.



## CARTAS

### TROTE VIOLENTO

Tendo em vista a matéria "Na contramão da história", publicada na edição de maio do **Jornal da UNESP**, solicitamos que se proceda à retificação das informações com relação aos trotes dos alunos do curso de Enfermagem. No 2º parágrafo da matéria, onde se lê: "A segunda desistência aconteceu no curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina (FM), câmpus de Botucatu, onde uma aluna não quis mais comparecer às aulas depois de ser obrigada a ingerir bebida alcoólica por um grupo de veteranos. A garota era epilética e sofreu uma convulsão", esclarecemos que a aluna não desistiu do curso de Enfermagem exatamente por este motivo. A garota fazia uso de medicamento anticonvulsivante, e não sofreu crise convulsiva.

No 3º parágrafo, onde se lê: "Outra estudante da Enfermagem de Botucatu, que não quis se identificar, abriu processo contra um aluno veterano do mesmo curso, que a jogou numa poça de lama do estacionamento do câmpus, ajudado por mais quinze alunos", esclarecemos que a aluna não abriu processo, o processo foi aberto a pedido da diretora da Faculdade de Medicina, Dra. Dinah Borges de Almeida. O veterano que a jogou na lama é aluno da Faculdade de Agronomia.

Sugerimos ainda que todas as notícias antes de serem publicadas sejam apreciadas pelo coordenador do curso, para que fatos incorretos não venham a se tornar notícias e assim não maculem o bom nome do curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina.

Jairo Aparecido Ayres e Sandra Regina Leite Rosa, professores, responsáveis pela Comissão Bixo Integração 1993.

O objetivo do **Jornal da UNESP**, ao veicular o texto em questão, não foi macular "o bom nome do curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina", e nem acreditamos que fatos isolados, como os descritos na reportagem, sejam capazes de denegrir instituição de tão sólida tradição. A intenção do jornal foi, sim, denunciar esses tristes fatos para que eles não voltem a ocorrer, seja nas dependências da UNESP ou em qualquer outra universidade brasileira. O **Jornal da UNESP**, no entanto, mantém todas as informações publicadas, que foram obtidas e, posteriormente, confirmadas junto a dirigentes e alunos dessa unidade. A propósito do último parágrafo da carta, nunca é demais lembrar que o **Jornal da UNESP** é feito por profissionais capazes, experientes e responsáveis e que a sugestão ali manifestada, essa sim um trote violento na liberdade de imprensa, encerra um mal-disfarçado pedido de censura prévia.

As cartas para o **Jornal da UNESP** devem ser endereçadas à Praça da Sé, 96, 6º andar, CEP 01001-900, São Paulo, SP.

unesp

Reitor: Arthur Roquete de Macedo  
Vice-reitor: Antonio Manoel dos Santos Silva  
Pró-reitor de Administração: Márcio Rubens Graf Kuchembuck  
Pró-reitora de Graduação: Maria Aparecida Viggiani Bicudo  
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: José Ribeiro Júnior  
Pró-reitor de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários: Wagner José Oliva  
Diretores das Unidades Universitárias: Valdir de Souza (FO Araçatuba), Francisco Miguel Belda Neto (FCF-Araraquara), Luís Roberto de

Toledo Ramalho (FO-Araraquara), Telmo Correia Arrais (FCL-Araraquara), Cristo Bladimiro Melios (IQ-Araraquara), Carlos Erivany Fantinati (FCL-Assis), Ivan Aparecido Manoel (FAAC-Bauru), Jehud Bertolozzi (FC-Bauru), Nivaldo José Bósio (FET-Bauru), Ricardo Antônio de Arruda Veiga (FCA-Botucatu), Luiz Antônio Vane (FM-Botucatu), Luís Antônio Toledo (IB-Botucatu), Frederico Ozanam Papa (FMVZ-Botucatu), Paulo de Tarso Oliveira (FHDSS-Franca), Herman Jacobus C. Voorwald (FE-Guaratinguetá), Laurence Duarte Colvara (FE-Ilha Solteira), Néelson Gimenes Fernandes (FCAV-Jaboticabal), Cândido Giraldez Vieitez (FFC-Marília), Márcio Antônio Teixeira (FCT-Presidente Prudente), Sérgio Nereu Pa-

gano (IB-Rio Claro), Marcos Aurélio F. de Oliveira (IGCE-Rio Claro), Paulo César Naoum (Ibilce - São José do Rio Preto), Rogério Lacaz Netto (FO-São José dos Campos), e John Edward Boudler (IA-São Paulo).

### JORNAL DA UNESP

Editor-chefe: José Roberto Ferreira  
Editores: André Louzas e Paulo Velloso  
Redação: Denise Pellegrini, Emi Shimma, Marcelo Burgos e Tânia Belickas  
Colaboradores: André Botelho Brant, Paulo Casagrande e Sílvia Garcia Manoel (fotografia)  
Editor de Arte: Celso Pupo

Fotografia: José Cordeiro  
Secretária de Redação: Viviane Fernandez  
Produção: José Luiz Redini  
Revisão: Francisca Maria Lourenço e Alexandre Camarú  
Tiragem: 22.500 exemplares  
Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa.  
A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.  
Endereço: Praça da Sé, 96, 6º andar, CEP 01001-900, São Paulo, SP. Telefone (011) 37-7120.  
Composição, Fotolito e Impressão: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo S.A. — IMESP

# Ciência, um sucesso entre os alunos.

NÚMERO DE INSCRITOS PARA O CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA SUPERA AS EXPECTATIVAS DOS ORGANIZADORES



Não resta dúvida. O Congresso de Iniciação Científica, evento promovido anualmente pelas Pró-Reitorias de Graduação e Pesquisa, tornou-se uma oportunidade única para que alunos de graduação divulguem seu talento e criatividade através de trabalhos científicos. Esse fato pode ser constatado pela crescente participação dos estudantes no encontro, ao longo dos últimos quatro anos: de 450 participantes em 1989, o número saltou para 1.354 alunos no

ano passado, o que representou um aumento de 300% no período. Para o V Congresso de Iniciação Científica, que deverá acontecer entre 12 e 15 de outubro, no câmpus de Bauru, as estimativas são ainda mais animadoras. Estão sendo esperados entre 1.500 e 2.000 participantes.

“Num levantamento prévio, o número de alunos interessados em participar do evento superou nossas expectativas”, observa o professor Carlos Roberto Grandini, presidente

da Comissão Local organizadora do encontro, formada por docentes e funcionários do câmpus de Bauru. Segundo Grandini, tamanho sucesso tem explicação. Na opinião do professor, além do estudante de iniciação científica ganhar experiência e técnica ao desenvolver uma pesquisa junto ao docente, ele sai da Universidade com boas perspectivas de ingressar no mercado de trabalho. “Quem participa do Congresso ganha destaque”, resume. O mesmo ponto de vista é comparti-

lhado pelo pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa, professor José Ribeiro Júnior. Ele acredita que os alunos que desenvolvem trabalhos científicos estão mais preparados que os demais para terminar os cursos de pós-graduação em menos tempo. “Essa questão é extremamente importante para os órgãos financiadores que bancam as bolsas de estudo”, comenta.

## NOVO REGULAMENTO

Neste ano, o Congresso de Iniciação Científica apresentará algumas novidades. As inscrições, por exemplo, deverão ser feitas exclusivamente no período de 9 a 20 de agosto, com os presidentes da comissão de pesquisa de cada câmpus. Os participantes pagarão uma taxa de US\$ 10 e somente quem for apresentar trabalho terá direito a alojamento e refeições gratuitos. De acordo com Grandini, a participação estará aberta a todos os alunos de graduação, bolsistas ou não, que estejam desenvolvendo ou já tenham concluído pesquisas. “Mas, desta vez, vamos exigir resultados concretos dos trabalhos terminados ou em andamento”, avisa ele. Como nos anos anteriores, o evento vai premiar os melhores trabalhos, tanto de pesquisa básica como aplicada, nas áreas de Exatas, Humanas e Biológicas. O valor do prêmio ainda não foi estabelecido.

O Congresso será aberto pelo reitor da UNESP, professor Arthur Roquete de Macedo, e terá a participação dos pró-reitores de Graduação e Pós-Graduação e Pesquisa. Será promovida também, na ocasião, uma ampla discussão sobre a importância da iniciação científica na formação do aluno de graduação. “Os coordenadores de curso e presidentes das comissões de pesquisa de todos os câmpus da UNESP vão discutir e avaliar o desenvolvimento do programa de iniciação científica dentro de cada área”, explica Grandini. A professora Maria Aparecida Viggiani Bicudo, pró-reitora de Graduação, faz questão de ressaltar a importância de o aluno ter uma postura científica num evento desse porte. “Os orientadores têm que preparar os estudantes para tomar parte de um evento científico, estimulando-os a participar efetivamente de todas as atividades, como mesas-redondas, palestras e painéis”, destaca.



Milton Michida

## Passando a limpo a pós-graduação

SEGUNDO O PRÓ-REITOR RIBEIRO, SIMPÓSIO DEFINIRÁ OS RUMOS DA PÓS E DA PESQUISA.

Como anda a pós-graduação na UNESP, quais suas falhas e os rumos que deve seguir. O assunto permeará todo o III Simpósio de Pós-Graduação e Pesquisa da UNESP, que acontecerá entre os meses de setembro e novembro, em Jaboticabal e Atibaia. A terceira versão do simpósio — o primeiro ocorreu em 1986 e o segundo, em 1991 — deverá reunir alunos e professores da pós, além de membros de outras universidades e representantes de agências financiadoras em eventos específicos para cada área — Ciências Humanas, Letras e Artes, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias e Veterinárias, Ciências

Biológicas e Ciências Exatas e Engenharias.

“O simpósio é um instrumento de trabalho para nós, já que possibilita um diagnóstico atualizado da situação da pós-graduação e da pesquisa na UNESP”, explica o pró-reitor José Ribeiro Júnior. Além de ter como objetivos o intercâmbio entre os pesquisadores e a divulgação de projetos científicos, o simpósio deverá definir uma política científica para a Universidade. “Pretendemos determinar o que a UNESP considera importante para que se torne uma universidade de primeira grandeza em termos de pós-graduação”, completa o professor Ribeiro.

A meta da Pró-Reitoria, segundo ele, é, durante sua gestão, elevar o padrão dos cursos para os conceitos A e B da Capes. “A nossa pós-graduação, hoje, é uma das mais importantes do País, com 70% dos seus cursos sendo avaliados como ótimos e bons”, justifica Ribeiro. Para ele, porém, o simpósio é tão importante para os cursos já tradicionais como para os que ainda estão iniciando suas atividades.

Segundo o pró-reitor, as áreas que já atingiram um bom nível terão, durante o encontro, a oportunidade de estudar estratégias que as levem em direção às pesquisas de ponta. “As que ainda estão se consolidando devem aproveitar para detectar falhas e corrigir rumos”, diz. Para o professor Fernando Mendes Pereira, coordenador do Simpósio de Agrárias e Veterinárias, o evento permitirá o reestudo completo da pós, além de trazer subsídios para o seu aperfeiçoamento. “Vamos ouvir a opinião dos maiores especialistas do Brasil, na área, conhecer o que vem sendo feito e escolher o que de bom podemos utilizar”, explica.

### PÚBLICO-ALVO

O simpósio será aberto a todos os interessados e deverá reunir cerca de 200 pessoas por área. O público-alvo do evento são os professores e alunos da pós-graduação da UNESP, mas há vários convidados de outras instituições. “Os debates com especialistas de fora vão nos auxiliar na avaliação de nossa pós-graduação, já que eles deverão trazer ele-

mentos comparativos”, diz Ribeiro. Estarão presentes no simpósio representantes de agências financiadoras, como Capes, Fapesp e CNPq, professores da USP, Unicamp, PUCs e universidades federais, além do diretor-geral da Universidade Ibero-Americana de Pós-Graduação, Victor Cruz Cardona, e do reitor da Universidade das Nações Unidas, Heitor Gorgolino Souza, entre outros.

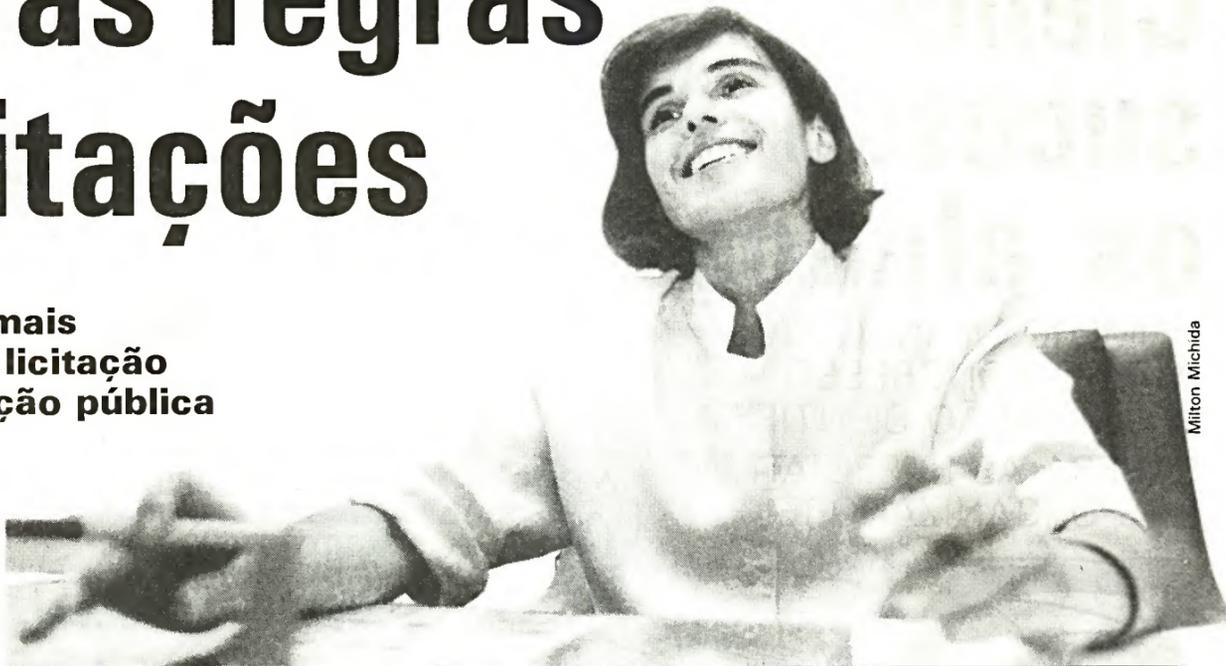
O III Simpósio de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Humanas, Letras e Artes será o primeiro de uma série de cinco, e acontecerá de 20 a 23 de setembro. A área de Ciências da Saúde terá sua reunião de 18 a 20 de outubro. Os profissionais das Ciências Agrárias e Veterinárias farão sua reunião nos dias 21 e 22 do mesmo mês. Ainda em outubro, entre 25 e 27, será a vez de os pesquisadores das Ciências Biológicas se reunirem. Os profissionais das Ciências Exatas e Engenharias encerrarão os simpósios entre os dias 3 e 6 de novembro. Com exceção do Simpósio de Agrárias e Veterinárias, que ocorrerá no câmpus de Jaboticabal, os demais acontecerão no Park Hotel Atibaia.

As inscrições poderão ser feitas junto às comissões organizadoras até trinta dias antes do início de cada simpósio. A taxa é de US\$ 20 para docentes e US\$ 10 para alunos e técnicos-administrativos. Maiores informações podem ser obtidas na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, pelo telefone (011) 232-7171, ramal 1166, com Tânia Regina ou Tânia Cristina.

# Mudam as regras para licitações

**Nova lei estipula normas mais rígidas para processos de licitação e contratos na administração pública**

*RIGOR E SEGURANÇA*  
Sandra Miranda: nova lei altera rotina nas universidades



Milton Michida

Desde o último dia 22 de junho, denúncias de superfaturamento de produtos, de serviços ou de obras no setor público passaram a ser coisa do passado. Pelo menos é o que se espera com a aprovação da lei número 8.666/93, que estipula normas mais rígidas para processos de licitação e contratos na administração pública. Para se ter uma idéia do rigor da nova lei, composta por 125 artigos, foi acrescentado um novo capítulo, que diz respeito às penas e crimes. Dispensar um processo de licitação, por exemplo, sem levar em conta as prescrições da atual lei, pode levar o infrator a cumprir penas que variam de três a cinco anos, além de pesadas multas.

“Sem dúvida, a nova lei impõe maior rigor e segurança nos procedimentos licitatórios”, afirma a advogada Sandra Julien Miranda, assessora jurídica chefe da UNESP. Sandra garante que a atual legislação vai mexer também com a Universidade. Afinal, para realizar obras, fazer compras e contratar serviços na área pública é necessária, na grande maioria dos casos, a realização de licitação. No caso da UNESP, isso é feito pe-

las próprias unidades, que nomeiam suas comissões de licitação, orientadas pela Pró-Reitoria de Administração (Prad). A Assessoria Jurídica atua em casos específicos, analisando, por exemplo, aspectos legais dos processos de licitação, quando for necessário.

## NOVAS REGRAS

Sandra explica que a nova lei manteve, em regras gerais, a estrutura da lei federal anterior — decretada em 1986 e composta de 90 artigos — e mesmo da estadual, que vinha sendo aplicada desde 1989. Mas, segundo ela, não se limitou a fixar apenas os preceitos gerais sobre licitações e contratos. “Foi muito mais além, transformando todos os seus 125 artigos em normas gerais.” A advogada afirma ainda que a lei estadual deverá sofrer adaptações por parte do governo do Estado. “Mas, até que isso aconteça, todos os órgãos públicos, inclusive as universidades, estarão sujeitas às normas gerais fixadas pela nova lei federal”, diz.

A Assessoria Jurídica destacou cerca de 145 dispositivos da nova lei, que deverão merecer atenção especial dos servidores que

atuam na área. Entre eles, uma das grandes novidades refere-se ao artigo primeiro, que prescreve que as normas gerais estabelecidas pela nova lei alcançam também licitações e contratos de publicidade. “Área que sempre atuou com uma certa liberdade”, afirma Sandra. De acordo com a assessora, existem outras importantes alterações. A partir de agora, por exemplo, quando mais de um concorrente vencer a licitação, o único critério de desempate permitido — depois de observada a disposição constitucional que dá preferência para bens e serviços produzidos por empresas brasileiras ou fabricadas no País — é o do sorteio. “Antes havia muitos critérios, e aqueles que perdiam normalmente entravam com recursos”, lembra Sandra.

Outra inovação trazida pela nova lei de licitações se refere ao pagamento das obrigações relativas ao fornecimento de bens, locações, obras e prestação de serviços. A administração pública deverá agora pagar os fornecedores seguindo rigorosa ordem cronológica da exigência dos pagamentos. Para efetuar compras, os órgãos públicos passam a ter que indicar também a existência de re-

ursos orçamentários para custeá-las, e não apenas de recursos financeiros, como era exigido anteriormente. Sandra destaca ainda que a nova lei deverá ser aplicada também em casos de convênios. “Nem sempre um convênio comporta licitação, mas a partir de agora eles também deverão ser analisados sob a ótica da nova legislação.”

Devido à complexidade do assunto, Sandra avisa que sua assessoria pretende dar um curso de atualização sobre diversos aspectos da nova legislação, com a colaboração do professor Roberto Bazilli, procurador da UNESP, e João Mathias Duarte, procurador-chefe do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETPS), autarquia associada à Universidade. O curso, que deverá acontecer entre 16 e 17 e 23 e 24 de agosto, na Reitoria, em São Paulo, e no câmpus de Bauru, respectivamente, estará aberto a funcionários e docentes ligados à área, tanto da UNESP, como do CEETPS. “A nova lei mudou algumas rotinas da Universidade e isso precisa ser amplamente divulgado e discutido”, ressalta a advogada.

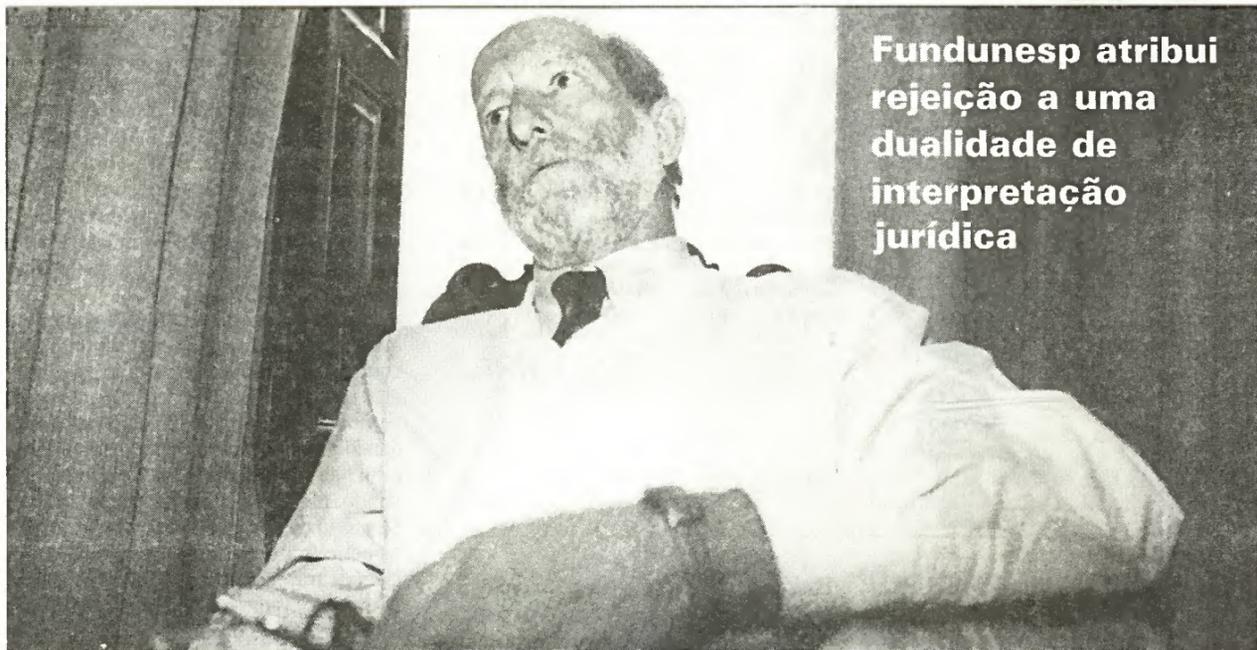
# TCE rejeita contas de fundação

Allegando problemas técnicos, o Tribunal de Contas do Estado (TCE) rejeitou, no último dia 1º de junho, as contas da Fundação para o Desenvolvimento da UNESP (Fundunesp) relativas ao ano de 1991. Os motivos da rejeição foram, basicamente, o pagamento de jetons a diretores e conselheiros e a não observância de normas de licitação, bem como as referentes à contratação de pessoal, em período vetado pela legislação eleitoral.

A diretoria da Fundunesp, com respaldo de sua assessoria jurídica — implantada em abril deste ano —, adotou medidas para esclarecer a situação. “Elaboramos um relatório esclarecendo todos os pontos considerados irregulares pelo TCE. O material foi enviado ao órgão no dia 19 de julho passado”, relata Amilton Ferreira, diretor-presidente da Fundunesp. Segundo a assessoria jurídica da Fundunesp, a rejeição de suas contas pelo TCE deve-se a uma dualidade de interpretação jurídica.

## ENTIDADE PÚBLICA OU PRIVADA

No relatório enviado pela Fundunesp ao TCE, a diretoria da fundação explica, por exemplo, que as compras e contratações de pessoal realizadas pela fundação até 1991 seguiam os moldes de uma entidade privada. “Por esta razão, não se atendia aos preceitos contidos na Constituição Federal e legislação licitatória, aplicáveis aos órgãos da administração direta e indireta”, comenta Ferreira. Outro ponto refere-se à questão dos jetons recebidos por diretores e conselheiros. “Até 1991, os jetons eram pagos aos membros do Conselho Curador a título de ressarcimento pelos gastos de deslocamento de suas respectivas unidades até a sede da Fundunesp”, diz Ferreira.



**Fundunesp atribui rejeição a uma dualidade de interpretação jurídica**

Mariene Bergamo

## DOSSIÊ

**Amilton Ferreira, diretor-presidente da Fundunesp: relatório esclarece publicamente a situação**

Segundo o diretor da Fundunesp, até receber as orientações do TCE, solicitadas quatro vezes entre 1991 e 1992, a fundação encontrou-se diante de um impasse. “Havia, de um lado, o parecer do jurista Miguel Reale Junior, especialmente contratado para tal finalidade, que considerava a Fundunesp como

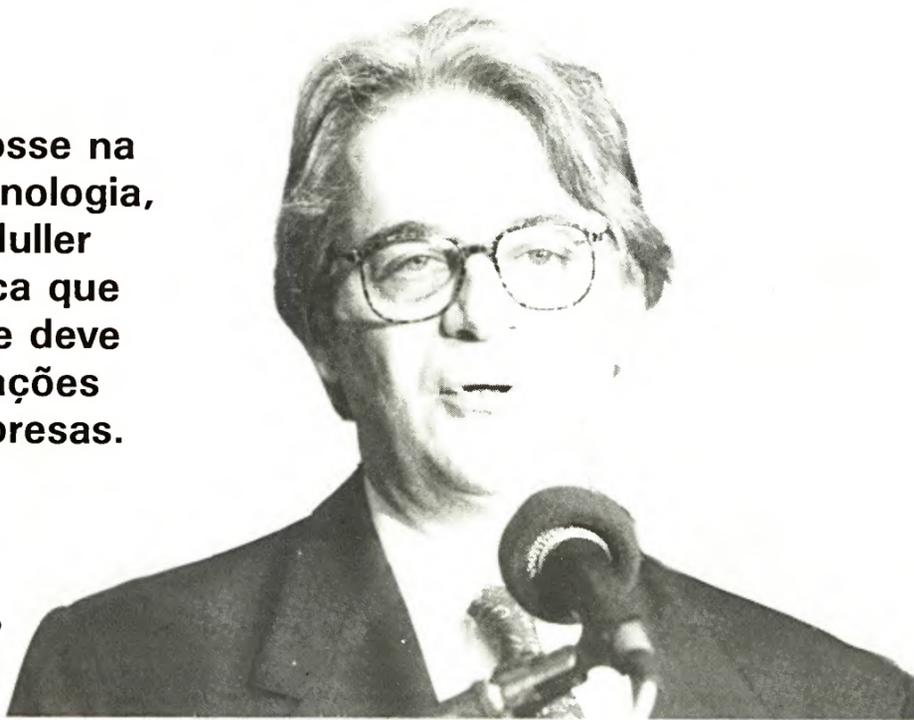
entidade de direito privado, portanto livre do controle previsto na Constituição Federal”, diz. “Por outro, havia o fato de que uma parte dos recursos da Fundunesp provinha da UNESP, uma entidade pública.”

Após receber as orientações do TCE, enviadas em abril do ano passado, a Fundunesp

passou a seguir as regras pertinentes ao processo licitatório, bem como às normas constitucionais solicitadas. “Com as novas regras, a fundação ganhou novos setores, como compras e almoxarifado, mas perdeu agilidade na realização de suas tarefas e atividades”, observa Amilton Ferreira.

# Secretário quer dinamizar C&T

**Ao tomar posse na Ciência e Tecnologia, Roberto Muller Filho destaca que universidade deve gerar inovações para as empresas.**



**BOM USO**  
Muller: potencial universitário precisa estimular desenvolvimento

O governador Luiz Antonio Fleury Filho empossou, no dia 13 de julho passado, em solenidade no Palácio dos Bandeirantes, o novo secretário da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, jornalista Roberto Muller Filho. O ex-secretário Luiz Péricles Michielin deixou a pasta para retornar à iniciativa privada.

De acordo com Roberto Muller Filho, uma de suas principais incumbências frente à Secretaria será a de otimizar as relações entre institutos de pesquisa, universidades e setor privado. "Pretendemos aproveitar o potencial das universidades para promover o desenvolvimento científico e tec-

nológico em diversos setores da sociedade", disse. Nesse processo, segundo o jornalista, a UNESP ocupa um papel de destaque. "A UNESP é uma importante instituição de ensino e pesquisa. Tenho muito a aprender com a Universidade e com o seu reitor, Arthur Roquete de Macedo, de quem sou amigo pessoal", disse.

O governador Fleury declarou, durante a cerimônia, que, além de "projetos parceria", o novo secretário deverá dar prosseguimento a programas que contribuirão para o desenvolvimento do Estado, como o da hidrovia Tietê-Paraná e o aperfeiçoamento das escolas técnicas estaduais. "Tenho certeza de que Roberto Muller Filho dará conta do recado", declarou o governador no encerramento da solenidade.

O jornalista Roberto Muller Filho, 52 anos, natural de Ribeirão Preto, possui um amplo currículo. Durante dois anos, entre 1991 e 1993, ele exerceu o cargo de secretário executivo do Fórum Paulista de Desenvolvimento, programa idealizado pelo governador do Estado como forma de combate à recessão e ao desemprego. Ao longo de sua carreira, Muller foi também repórter de economia no jornal *Folha de S. Paulo* nas revistas *Veja* e *Realidade* e âncora do programa *Crítica e Autocrítica*, da Rede Bandeirantes. De setembro de 1985 a abril de 1987, o secretário foi chefe de gabinete do então ministro da Fazenda, Dilson Funaro. Desde 1974, Muller Filho é vice-presidente executivo do jornal *Gazeta Mercantil*, cargo do qual está agora temporariamente afastado.

## A favor do deficiente, contra as drogas.

Governo do Estado e UNESP se unem para melhorar a vida de deficientes e idosos e prevenir uso de drogas

O Centro de Assistência Odontológica a Excepcionais, em Araçatuba, o Centro de Orientação Educacional (COE) e a "Sala 14", que oferecem em Marília atendimento psicopedagógico a crianças deficientes e autistas, o Centro de Psicologia Aplicada (CPA) em Bauru, que presta atendimento psicológico a crianças, adolescentes, adultos, idosos e usuários de drogas, e os equipamentos médico-hospitalares para deficientes físicos desenvolvidos por alunos do curso de Desenho Industrial de Bauru. Esses são apenas alguns exemplos que ilustram o trabalho que a UNESP vem desenvolvendo junto ao Governo do Estado em três importantes áreas: pela melhoria da qualidade de vida do deficiente físico, na prevenção do uso de drogas entre adolescentes e pelos direitos dos idosos.

Essa parceria acaba de ser institucionalizada em cerimônia realizada no último dia 5 de julho, no Palácio dos Bandeirantes, através da assinatura de um

protocolo de cooperação técnico-científica entre o Fundo Social de Solidariedade e a UNESP, USP, Unicamp, PUC de Campinas e Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT). Ika Fleury, presidenta do Fundo Social, ressaltou, na ocasião, a importância de estreitar laços com as universidades e institutos de pesquisa. "Com respaldo das universidades, vamos realizar estudos e pesquisas, treinar pessoas para atuar nos programas e buscar soluções técnicas para os problemas", afirmou a primeira-dama.

O reitor da UNESP, Arthur Roquete de Macedo, presidente do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp), citou, então, mais um exemplo desse trabalho conjunto: "Em nossas escolas de Engenharia, docentes e alunos vêm-se conscientizando da necessidade de criar projetos específicos para deficientes físicos, sem barreiras arquitetônicas que possam impedir o seu livre trânsito".



O reitor, o governador e Ika Fleury: necessidade de projetos

## Docente de Jaboticabal vai dirigir Agricultura

Novo secretário estadual deseja que universidade apóie modernização do setor agrícola

**RECURSOS**

Rodrigues: pela criação de um fundo para financiar pesquisas



Cerca de quinhentas pessoas estiveram presentes no Palácio dos Bandeirantes, no último dia 12 de julho, para a cerimônia de posse do novo secretário da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Roberto Rodrigues. Engenheiro agrônomo, 51 anos, professor de Economia Rural na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) do câmpus da UNESP de Jaboticabal e presidente da Sociedade Rural Brasileira, Roberto Rodrigues substituiu José Antônio de Barros Munhoz, atual ministro da Agricultura, Abastecimento e Reforma Agrária.

O novo secretário, que há trinta anos atua no setor agrícola, disse, na ocasião, conhecer de perto os problemas da agricultura paulista. "Nos últimos 20 anos, a política agrícola e a econômica acabaram com a capacidade de auto-financiamento dos agricultores. E esse quadro precisa ser revertido", observou.

Entre os planos de Roberto Rodrigues, para promover a modernização do setor agrícola e aumentar a produtividade, está a criação de um Fundo de Desenvolvimento da Agricultura destinado a pesquisas tecnológicas. O fundo, de acordo com o secretário,

deve ser constituído por recursos obtidos junto à iniciativa privada para criação de um instituto de pesquisa em parceria com o setor privado e universidades. "As universidades serão indispensáveis no repasse de tecnologia aos agricultores."

Ex-presidente da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), o novo secretário é representante da Agricultura no Conselho Monetário Nacional (CMN) e presidente do comitê agrícola da Aliança Cooperativa Internacional, sediada em Genebra, que reúne 84 países. Recentemente também foi nomeado membro do Conselho Empresarial de Comércio Exterior do Itamaraty. Roberto Rodrigues é, ainda, produtor de cana-de-açúcar, laranja e soja em Guariba (SP).

Participaram da solenidade o ministro da Agricultura, Abastecimento e Reforma Agrária, José Antônio de Barros Munhoz, o secretário da Agricultura de Minas Gerais, Alisson Paulinelli, o governador do Estado, Luiz Antonio Fleury Filho, o secretário das Relações do Trabalho, Milton Casquel Monti, e o reitor da UNESP, professor Arthur Roquete de Macedo, entre outras autoridades estaduais e federais.

# As marcas do dinossauro carnívoro brasileiro

Publicamos aqui, com exclusividade, a descoberta de fósseis do abelissauro, um dinossauro carnívoro que atingiria até 7 metros de altura



**PEDRAS PRECIOSAS**  
Os fragmentos: pedaços de dente e maxilar

milhões de anos, os cientistas confrontam duas grandes respostas. A primeira propõe que a causa da extinção veio do céu: um gigantesco meteorito teria se chocado com a Terra, levantando uma nuvem de poeira que cobriu o planeta e impediu a passagem dos raios de sol na atmosfera, o que aniquilou enorme quantidade de animais e vegetais. A outra defende que intensas alterações climáticas, associadas a fenômenos como a movimentação dos continentes, deram um ponto final à longa história dos "lagartos terríveis" — o significado, em latim, da palavra dinossauro.

As conquistas científicas trouxeram o tiranossauro e seus gigantes companheiros de volta à vida. Não no mundo real, mas nos cinemas, onde *O Parque dos Dinossauros* bate recordes de bilheteria. Graças a recursos tecnológicos como a computação gráfica, a mais recente produção de Steven Spielberg faz esses animais parecerem tão vivos como os atores com quem dividem as cenas. Além do mais, tais bichos são mostrados com uma enorme riqueza de detalhes. Isso acontece porque o filme incorpora os últimos conhecimentos sobre dinossauros gerados pela Paleontologia, ciência que estuda os seres antigos através de fósseis. Assim, o tiranossauro rex, que há milhões de anos habitou os Estados Unidos e o leste da Ásia, volta a reinar nas telas, destruindo carros e perseguindo adultos e crianças indefesos.



**TRABALHO DURO**  
Bertini: coleta e análise cuidadosa das peças

Tiranossauros não existiram no Brasil, mas o trabalho minucioso de Reinaldo José Bertini está comprovando que seres semelhantes marcaram presença por aqui. Numa pesquisa que já dura cinco anos, publicada, com exclusividade, pelo *Jornal da UNESP*, o professor do Departamento de Geologia Sedimentar do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), câmpus de Rio Claro, descobriu pela primeira vez vestígios de um abelissauro no País. Os abelissauros faziam parte dos temíveis carnossauros, isto é, dinossauros carnívoros de grande porte que andavam sobre duas patas. Maior das onze famílias conhecidas de carnossauros, os tiranossauros mediam até 10 metros de altura e, da cabeça à ponta da cauda, podiam atingir 15 metros. "Já o abelissauro chegava a 7 metros de altura e 10 metros de comprimento, com um peso de cerca de 8 toneladas", compara Bertini.

Até agora, apenas os paleontólogos da Argentina haviam registrado fósseis de abelissauro, cujo nome é uma homenagem que José Bonaparte, seu descobridor, fez a outro compatriota: Roberto Abel. Por esse motivo, o achado de Bertini se torna significativo dentro da Paleontologia brasileira. As amostras colhidas por ele — fragmento de dente e um pedaço de maxilar que datam de aproximadamente 80 milhões de anos — estavam numa pedreira abandonada em Santo Anastácio, um pacato município localizado a 30 quilômetros de Presidente Prudente. É para lá que, desde 1988, o paleontólogo do IGCE se desloca todos os anos, junto com alguns alunos, para esquadrihar as rochas da região. Essa empreitada já rendeu centenas de peças de animais como tartarugas, peixes e crocodilos, muitas delas expostas no museu de Paleontologia e Estratigrafia do IGCE (veja reportagem à pág. 7).

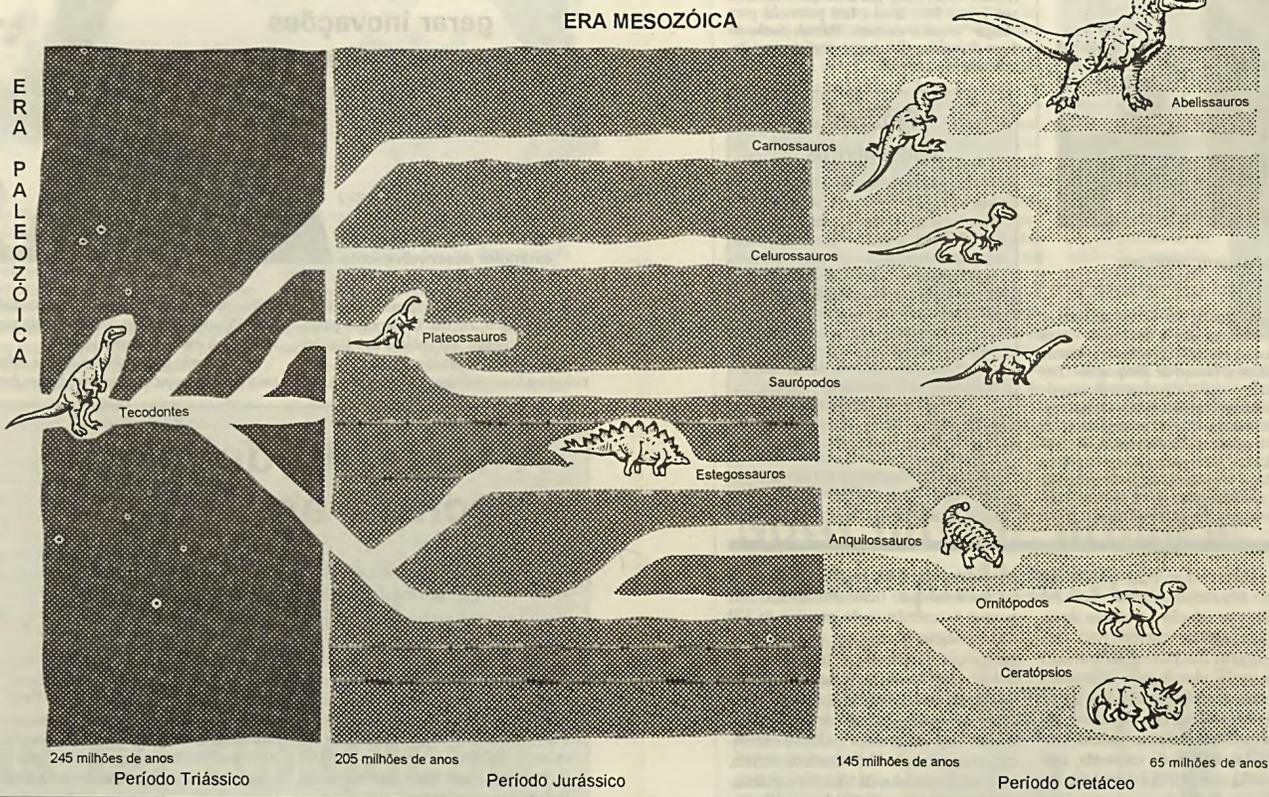
**PESQUISA ELOGIADA**  
Mesmo não tendo o porte do tiranossauro rex, o abelissauro deveria causar terror entre outros animais do período em que viveu. Sua cabeça tinha cerca de 1 metro e na boca se instalavam entre duas e três dezenas de dentes comparáveis a facas de cozinha afiadas: "Os dentes, cada um com cerca de 10 centímetros de comprimento, eram achatados lateralmente e serrilhados nas bordas e serviam para cortar carne e ossos", afirma o paleontólogo. Além da bocarra, a outra grande arma eram os membros em que esse bípede se apoiava, com três garras para a frente e uma para trás; Bertini calcula que o abelissauro podia atingir entre 20 e 30 quilômetros por hora.

ção também deveria fazer parte de seus hábitos. As vítimas preferenciais seriam os titanossauros, dinossauros herbívoros que mediam entre 15 e 20 metros.

Diógenes de Almeida Campos, presidente da Sociedade Brasileira de Paleontologia, considera o achado importante, principalmente porque os fósseis recolhidos fazem parte do crânio do abelissauro. "É através dos ossos do crânio que é feita a classificação dos dinossauros", explica. Ele assinala que essa descoberta, ao lado do fragmento de um mamífero de cerca de 80 milhões de anos (já anunciada no *Jornal da UNESP* n.º 51, de outubro de 1990), é a peça mais expressiva do acervo coletado por Bertini e sua equipe.

"A UNESP está realizando pesquisa paleontológica de excelente nível", ressalta Campos. Ao fazer esse elogio, o paleontólogo enfatiza que também se refere aos professores Max Brandt Neto e Flávio Ferman do Manzini, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE), câmpus de São José do Rio Preto, e a José Martin Suarez, da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), câmpus de Presidente Prudente. Brandt Neto e Manzini estudam os antepassados remotos dos crocodilianos — crocodilos, jacarés e gaviais. A especialidade de Suarez são principalmente os fósseis de tartarugas.

**CONTINENTE ISOLADO**  
A descoberta do abelissauro brasileiro aconteceu em agosto de 1988. Bertini garante que até agora não a tinha revelado porque preferiu analisar com muito cuidado o material, antes de fazer qualquer divulgação. "Além disso, eu quis preservar esse achado para apresentá-lo na minha tese de doutorado, que também inclui estudos sobre outros dinossauros, jacarés, tartarugas e mamíferos já anunciados." Na tese do paleontólogo, os fósseis desses grupos de animais se tornam peças de um grande quebra-cabeça, que ele monta para definir qual era a fauna e o próprio ambiente do Grupo Bauru. Formado por rochas de período cretáceo — que durou de 145 milhões até 66 milhões de anos atrás — o Grupo



## Rochas contam a história da vida

Com cerca de 20 mil fósseis e mil exemplares de rochas, o museu de Paleontologia e Estratigrafia de Rio Claro mostra a evolução dos seres vivos e como era o seu ambiente.

Quando um paleontólogo quer encontrar fósseis, ele procura locais em que predomina um tipo específico de rocha: a sedimentar. Ela se forma a partir do material que se desagrega de outras rochas, depositando-se no fundo de oceanos, rios e lagos ou então em desertos. Nesse lento processo de deposição, muitas vezes entram os restos de animais e vegetais que com o tempo se mineralizam, ou seja, se fossilizam. Associados na natureza, fósseis e rochas sedimentares compõem juntos o acervo do museu de Paleontologia e Estratigrafia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), câmpus de Rio Claro. "Na área de Paleontologia, possuímos cerca de 20 mil peças fósseis e, na de Estratigrafia, temos aproximadamente mil

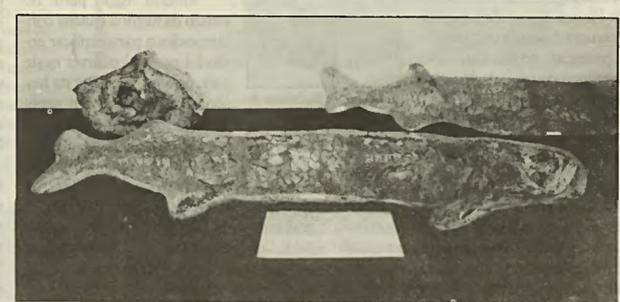
amostras de rochas", detalha José Alexandre Perinotto, um dos responsáveis pela organização do museu, ao lado de Reinaldo Bertini, e também professor do Departamento de Geologia Sedimentar do IGCE. Com um dos mais expressivos acervos do País em seu setor, o museu se sedimentou a partir do material colhido em pesquisas de docentes, trabalhos didáticos com alunos e doações. Uma grande contribuição também vem sendo dada pela Polícia Federal, que envia para Rio Claro os fósseis que costuma apreender. (O comércio desse material fere a Constituição, que define que o material retirado do subsolo pertence à União e não pode ser negociado.) Reunido numa sala de 100 metros quadrados, o conjunto de peças revela ao visitante um pou-



Perinotto no museu: visitas constantes de estudantes da região

co da trajetória da vida no planeta. Há fósseis antiqüíssimos, como os estromatólitos — formados a partir da atividade de algas e bactérias —, que datam de aproximadamente 1 bilhão de anos. Ao mesmo tempo, em prateleiras e gavetas próximas, descansam peças bem mais recentes, entre elas o dente de um urso das cavernas que viveu há 500 mil anos. No time das maiores preciosidades paleontológicas do museu estão os ictiólitos — ou seja, fósseis de peixes —, de 115 milhões de anos, e o esqueleto de um réptil com 270 milhões de anos.

**ABERTO A VISITAS**  
"Nossa proposta é mostrar que houve uma evolução da comunidade biológica



Exemplar fóssil de um peixe: uma das principais atrações do acervo

através do tempo e, por meio dos exemplares das rochas sedimentares, buscamos interpretar o ambiente em que se deu a sedimentação", argumenta Perinotto. O geólogo do IGCE esclarece que as rochas sedimentares expostas se dividem em dois grandes grupos, as carbonáticas e as siliciclásticas. As primeiras seriam formadas por carbonatos e compreenderiam, entre outros, os calcários e os dolomitos. "As siliciclásticas são constituídas por minerais ricos em silício, como, por exemplo, os arenitos e argilitos", explica ele. As amostras, que se distribuem pelo museu e também no próprio saguão do prédio do IGCE, vão de arenitos que chegam a pesar 100 quilos até rochas carbonáticas de apenas alguns gramas.

Embora Perinotto e Bertini respondam pelo funcionamento do museu, outros docentes do Departamento deram uma ajuda valiosa para que o seu projeto se concretizasse. Dimas Dias-Brito, por exemplo, montou um arquivo de lâminas com pequenas amostras de rochas carbonáticas e de microfósseis, obtidos em perfurações de poços da Petrobrás. Medidos em milésimos de milímetro, os microfósseis reúnem amostras como o pólen de plantas e pequenos organismos que viveram no período cretáceo, entre 240 e 66 milhões de anos atrás. Praticamente invisíveis a olho nu, quando observados no microscópio eles mostram formas complexas e harmoniosas, que em alguns casos lembram pinturas da arte Op. "Através da análise desse material, busco

entender o desenvolvimento do Atlântico Sul no período cretáceo e suas relações com outros mares da época", comenta Dias-Brito. Perinotto acrescenta que a organização do acervo de rochas siliciclásticas foi feita também pelo professor Joel Carneiro de Castro e que a catalogação das amostras está a cargo de dois estagiários. Embora não esteja oficialmente inaugurado, o museu já funciona desde o segundo semestre de 1992, quando foi aberto aos alunos recebidos no programa "Venha nos Conhecer". O acervo tem feito sucesso principalmente entre estudantes de escolas de 1º e 2º graus da região. As visitas devem ser marcadas com antecedência, pelo telefone (0195) 34-0327.

A.L.



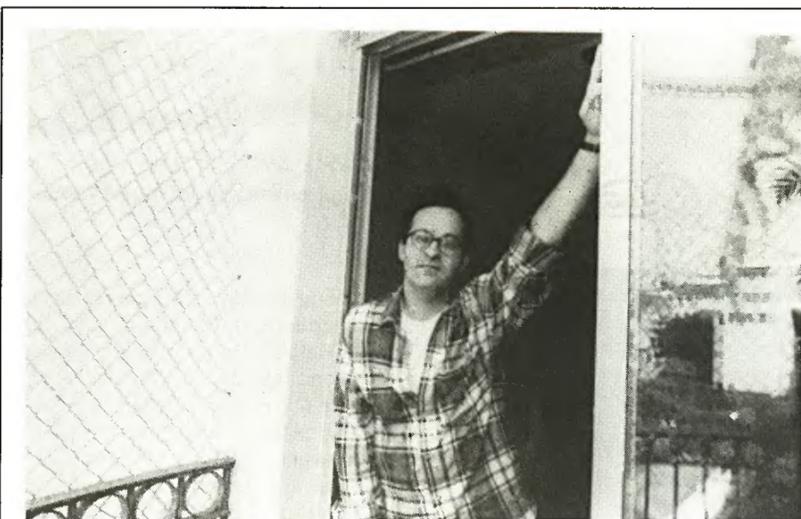
# SABER COM SABOR

Mesmo que o interesse seja grande, a verdadeira selva de citações e notas de rodapé, além de um texto normalmente complexo e cifrado, acaba por afastar o eventual leitor de um trabalho acadêmico. O resultado, lamentável, é que pesquisas de interesse abrangente, que poderiam atingir um público amplo, acabam nas mãos de um punhado de pessoas iniciadas no tema. De olho nesse problema, a Editora UNESP inicia a publicação sistemática dos melhores trabalhos de docentes da Universidade — devidamente “traduzidos” para um português claro, simples e fluente. O volume de estréia desta nova coleção, *Prismas, é Democracia e Socialismo: A Experiência Chilena*, de Alberto Aggio, professor da Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS) do câmpus de Franca (leia resenha abaixo). Neste ano serão publicados outros sete títulos, que cobrem diversas áreas (veja quadro no final da reportagem). “Esse projeto vem ao encontro de um antigo anseio dos professores da Universidade”, lembra Aggio, cujo livro teve uma tiragem inicial de mil exemplares.

O processo de escolha dos títulos foi extremamente cuidadoso. Cada departamento e linha de pós-graduação selecionou um trabalho, que poderia ser uma dissertação de mestrado, uma tese de doutorado e de livre-docência ou, ainda, uma pesquisa de aluno da pós. Chegou-se, com este método, a 45 textos, 15 de cada área. Em seguida, eles foram encaminhados para a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, onde passaram pela avaliação de dois consultores. “Nossos critérios foram exclusivamente acadêmicos”, destaca o então pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa e atual vice-reitor, Antonio Manoel dos Santos Silva.

Com esses 45 originais nas mãos, a editora assumiu o leme. “A partir dessa triagem impositiva, submetemos os textos à apreciação do nosso conselho editorial”, explica Jo-

se Aluysio Reis de Andrade, editor-assistente. Desse processo restaram quinze títulos e, de uma última seleção, oito, que devem ser lançados até o final do ano. “Nossa escolha levou em conta, além da qualidade dos textos, a oportunidade de mercado e a viabilidade comercial”, detalha Aluysio.



TESE DECIFRADA

Aggio, autor de *Democracia e Socialismo: projeto oportuno*

se Aluysio Reis de Andrade, editor-assistente. Desse processo restaram quinze títulos e, de uma última seleção, oito, que devem ser lançados até o final do ano. “Nossa escolha levou em conta, além da qualidade dos textos, a oportunidade de mercado e a viabilidade comercial”, detalha Aluysio.

## FISGANDO O LEITOR

Os professores cujos trabalhos foram escolhidos para se tornarem livros se viram, então, frente a um desafio: transformar

aqueles calhamaços em textos saborosos, que pudessem agradar a um público mais amplo. Com orientação da editora, iniciaram um cuidadoso processo de adequação. “Tentei tirar tudo o que pudesse soar incômodo ao leitor comum”, lembra Aggio. Outras mudanças ocorreram no texto propriamente dito, como a substituição do impessoal “plural majestático” (nós) para a primeira pessoa do singular e a uniformização de critérios. “As teses são feitas para servir de base a discussões em uma banca acadêmica, e o seu

estilo reflete isso”, ressalta Aluysio. Com ele concorda Aggio, para quem as mudanças no seu trabalho foram “bem-vindas”.

O segundo título da série, *História Sem Fim — Inventário da Saúde Pública, São Paulo — 1880-1930*, de Maria Alice Rosa Ribeiro, do Departamento de Economia da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCL), também sofreu alterações. Segundo a autora, elas não foram muito profundas pelo fato de seu trabalho ser originalmente bastante narrativo. “Só tirei o ranço acadêmico, pois não precisava mais provar cientificamente minhas conclusões”, explica Maria Alice. Ela acha que o tema de seu livro é bem atual e tem potencial para “fisgar” o leitor comum. “Afinal, conto ali fatos da saúde pública que persistem no cotidiano das pessoas.”

Fotos: José Cordelero

## Próximos lançamentos

*História sem Fim — Inventário da Saúde Pública — São Paulo — 1880 — 1930*, de Maria Alice Rosa Ribeiro (2.ª quinzena de agosto).

*Os Metros do Boca — Teoria do Verso em Gregório de Matos*, de Rogério Chociay (1.ª quinzena de setembro).

*O Fantasma da Revolução Brasileira*, de Marcelo Ridenti (1.ª quinzena de outubro).

*Silva: Quadros e Livros*, de Romildo Antonio Sant'Anna (1.ª quinzena de outubro).

*Saúde Pública: Reprodução ou Legitimação*, de Massako Iyda (1.ª quinzena de novembro).

*O Cinema Operário na República de Weimar*, de Ilma Esperança de Assis Santana (2.ª quinzena de novembro).

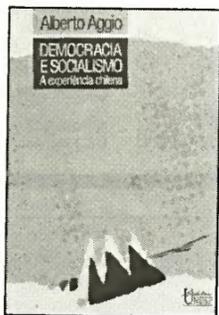
*O Carnaval no Convento: Intertextualidade e Paródia em José Saramago*, de Odil José de Oliveira Filho (2.ª quinzena de novembro).

# A L L E N D E

## e o enigma da esquerda

JOSÉ BEIRED

Em setembro próximo concluirão vinte anos da realização de um golpe militar que abalou o mundo. Conduzido pelo general Augusto Pinochet, esse golpe encerrou uma das mais originais experiências socialistas deste século, o governo da Unidade Popular (UP) no Chile, sob a presidência de Salvador Allende. Por isso, é muito oportuno o lançamento do livro *Democracia e Socialismo: A Experiência Chilena*, de Alberto Aggio, pela Editora UNESP. Cabe destacar a importância desta publicação nos quadros do mercado editorial brasileiro, pois constitui a mais sólida análise do período de governo da UP,



*Democracia e Socialismo: A Experiência Chilena*, de Alberto Aggio. Editora UNESP, 170 págs.; CR\$ 800,00.

ao lado de um outro trabalho publicado há treze anos, *Transição, Socialismo e Democracia: Chile com Allende*, do chileno Sérgio Bitar, publicado pela Editora Paz e Terra.

Alberto Aggio parte do estudo da história chilena contemporânea para explicar como foi possível ocorrer neste país, pela primeira vez na história, a eleição de um presidente e a gestão governamental de uma coalizão política assentadas num programa confessionalmente marxista, contendo a proposta de construção do socialismo — a UP tinha como eixo os partidos Comunista e Socialista, mas também abrigava outras agrupações políticas progressistas de menores dimensões. O so-

cialismo chileno, na acepção de Allende, deveria ser arquitetado segundo uma nova fórmula com relação à tradição de esquerda: “um segundo caminho para o socialismo, dentro dos marcos do sufrágio, em democracia, pluralismo e liberdade”.

Um momento importante do livro é o balanço das análises que explicam a experiência da UP. Enfatiza as análises produzidas pelos setores de esquerda, cuja maioria avalia que a UP foi derrubada devido à sua opção de governar respeitando os marcos constitucionais e, consequentemente, o sistema partidário e o parlamento. Economicamente, o governo não teria tomado medidas de natureza revolucionária, mas apenas de corte reformista. A conclusão desta perspectiva é que o socialismo não pode ser construído pela via democrática.

Percebemos assim o caráter apriorístico das interpretações da esquerda e que o fracasso da UP não foi uma fatalidade, mas antes o produto das decisões e contradições do núcleo governamental e das forças políticas que compunham a UP. Se o projeto socialista não vingou no Chile

não foi porque fosse incompatível com a institucionalidade democrática, mas sim porque a experiência de governo da UP não conseguiu concretizar a novidade da proposição de Allende de trânsito ao socialismo em democracia. Isto é, um dos mais importantes motivos para a queda do governo consistiu no fato de que a maioria dos seus integrantes e aliados enfrentaram uma situação historicamente inédita, com velhos modelos da tradição socialista.

O que se pode concluir é que o fracasso da UP não deve ser interpretado sob a “lógica da tragédia” — em que o futuro está determinado e inscrito num lugar fora do controle dos homens — mas, antes, deve ser pensado sob a “lógica do drama” — em que os mortais são livres para decidir o destino da história, e responsáveis perante a mesma.

Para além da história do Chile, o livro convida a uma reflexão mais ampla da trajetória da esquerda no século XX, sobretudo da enigmática relação entre democracia e socialismo.

José Luis Bendicho Beired é historiador do Departamento de História da Faculdade de Ciências e Letras do câmpus de Assis.

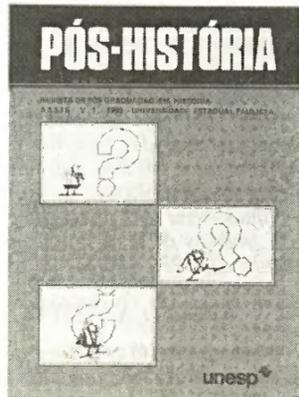
## A Editora na Bienal carioca

Com um estande próprio, a Editora UNESP vai participar da VI Bienal do Livro do Rio de Janeiro. Através do evento, que acontecerá no Riocentro entre 19 e 29 de agosto, a editora terá acesso aos leitores cariocas e de outros Estados que ainda não conhecem suas publicações. “Além disso, poderemos ter contato com outros editores, principalmente os estrangeiros”, comenta José Aluysio Reis de Andrade, editor-assistente da editora. “Isto nos dará condições de conhecer o que se publica de melhor no mundo hoje e até estabelecer alguns negócios.”

Aluysio destaca que, na Bienal, a Editora UNESP vai apresentar seus melhores títulos, com destaque para aqueles lançados nos últimos meses. Entre os livros mais recentes que ficarão à disposição dos frequentadores do evento estão *Democracia e Socialismo: A Experiência Chilena*, de Alberto Aggio (leia resenha nesta página); *As palavras e os dias — ensaios sobre a teoria e a prática da literatura*, de Edward Lopes; e *Do caos à inteligência artificial*, de Guitta Pessis-Pasternak.

## História passada em revista

Desde o mês de junho, os estudantes de pós-graduação em História da UNESP contam com um novo canal de divulgação para seus trabalhos, com o lançamento, no câmpus de Assis, de *Pós-História*, a primeira revista da Universidade dirigida por alunos e voltada preferencialmente para a publicação de seus estudos. *Pós-História* teve uma tiragem de 400 exemplares e será distribuída em universidades e bibliotecas e vendida a CR\$ 150,00. Os interessados, alunos ou professores, em publicar trabalhos na revista, devem enviá-los até 30 de setembro à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em História da Faculdade de Ciências e Letras de Assis, caixa postal 335, CEP 19800-000, Assis, São Paulo.



CONVÊNIO

# Projeto renova rede de saúde em Botucatu

Em breve, o setor de saúde pública da cidade de Botucatu deve começar a colher os frutos de um projeto financiado pela Fundação W.K. Kellogg e coordenado pela Faculdade de Medicina do câmpus de Botucatu. O convênio, firmado em abril de 1991 e denominado "Projeto UNI — Uma Nova Iniciativa", envolve a concessão de uma verba de US\$ 1.800.000 que será repassada à cidade num período de três anos. A primeira parcela, equivalente a US\$ 800.000, está em poder do Conselho Gestor do Projeto desde fevereiro passado.

"A maior parte do investimento será destinada às unidades básicas de saúde, dando-lhes plenas condições de funcionamento", explica o professor da FM, o cardiologista Eder Trezza, diretor do Projeto UNI em Botucatu. Para João Lauro Viana de Camargo, vice-diretor da Faculdade de Medicina, além de possibilitar melhor atendimento a um maior número de pessoas, o convênio ampliará o campo de atuação dos graduandos da Faculdade de Medicina. "Os alunos do curso de Medicina terão mais espaço para exercer sua futura profissão. Eles passarão a fazer o chamado atendimento primário, consultas e pequenos curativos, nas unidades públicas de saúde", comenta.

Com a melhoria das condições da rede de saúde de Botucatu, espera-se reduzir o número de pacientes que recorrem ao Hospital das Clínicas, que enfrenta problemas de superlotação. "Preende-se reservar o HC para casos mais graves, que exijam intervenções mais delicadas", diz Camargo.

A Fundação W.K. Kellogg, criada pelo pioneiro da indústria de cereais W.K. Kellogg, em

1930, atua na América Latina há 50 anos, promovendo atividades em diversas áreas, entre elas educação, saúde e agricultura. Em 1990, a organização convidou mais de 800 instituições universitárias de toda a América Latina ligadas à área de saúde para participar de um projeto com o objetivo de criar um novo modelo de ensino e atenção à saúde. "O projeto visa desenvolver parte desses cursos fora dos hospitais universitários, estimular o trabalho em equipe e engajar a universidade na solução de problemas de saúde da comunidade", conta Eder Trezza. Ao todo, 150 faculdades candidataram-se ao projeto e quinze foram selecionadas, entre elas quatro escolas brasileiras.

Segundo o diretor do Projeto UNI, a Associação Mundial de Educação Médica elogiou o programa da UNESP e convidou a Fundação W.K. Kellogg a apresentá-lo no próximo

congresso mundial da classe, a ser realizado, em setembro próximo, na Escócia. "A participação da UNESP no Projeto UNI nos coloca na vanguarda mundial, em termos de inovação na área de educação médica", avalia Trezza.



SAÚDE PÚBLICA

Eder Trezza, diretor do Projeto UNI: benefícios à cidade e aos alunos da Faculdade de Medicina

ILHA SOLTEIRA

## Novo diretor promete "salto qualitativo"

Foram empossados, no último dia 19 de junho, como diretor e vice-diretor da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira (FEIS), Laurence Duarte Colvara e Orivaldo Arf, que substituem Nelson de Araújo e Luiz de Souza Correa. Em solenidade realizada na Reitoria, Colvara ressaltou que pretende promover "um salto qualitativo" na FEIS. Para isso, segundo o novo diretor, será preciso melhorar as condições de infra-estrutura. "A curto prazo, pretendemos restaurar nossas instalações", planeja. "Depois, investiremos na área de construção."



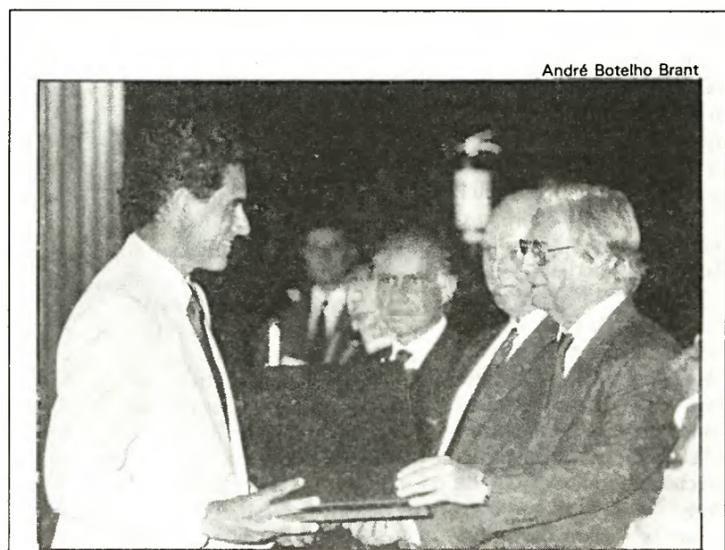
EMPOSSADOS  
Colvara e Arf: diretor e vice da Feis

Colvara lembrou ainda que a FEIS está atingindo a sua maturidade acadêmica, com aumento significativo da titulação docente e participação expressiva em eventos científicos. Ele ressaltou que a nova administração quer criar condições para melhorar cada vez mais o desenvolvimento das pesquisas de seus professores.

A nova direção pretende dar prosseguimento ao trabalho de extensão realizado na unidade, no qual professores e alunos das diversas áreas — Engenharias Civil, Elétrica e Mecânica

e Agronomia — prestam assessoria a Prefeituras, empresas, agricultores e à sociedade de uma maneira geral. Ele informa que a FEIS deverá ter, em breve, um "canteiro-escola" em convênio com a Prefeitura de Ilha Solteira, cujo objetivo é treinar mão-de-obra para a construção civil. "A idéia é qualificar pedreiros, encanadores, carpinteiros e demais profissionais do ramo", detalha Colvara. Outra novidade é o projeto de produção de cereais na fazenda-escola, inicialmente para suprir a demanda do restaurante universitário.

Laurence Duarte Colvara, 38 anos, nasceu em São Lourenço do Sul, no Rio Grande do Sul. Formou-se em 1978 no curso de Engenharia Elétrica da Universidade Católica de Pelotas. Seu mestrado, na área de sistemas de potência, foi concluído em 1981, na Universidade Federal de Santa Catarina. O doutorado, na mesma linha de pesquisa, foi feito na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Está na UNESP desde 1981.



André Botelho Brant

### Prêmio ao supermilho

O presidente Itamar Franco entregou, no último dia 8 de julho, no Palácio do Planalto, em Brasília, o Prêmio Jovem Cientista de 1992 aos pesquisadores que se destacaram com trabalhos sobre o tema "Qualidade dos Alimentos e Saúde do Homem". O grande vencedor do certame foi o engenheiro agrônomo Josué

Maldonado Ferreira, de 24 anos, recém-formado pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias do câmpus de Jaboticabal. Josué produziu, através de cruzamentos genéticos, uma variedade de milho que exige pouca irrigação, sobrevive a longos períodos de seca e com baixos níveis de adubação.

SEMINÁRIO

## Guaratinguetá debate empresa júnior

Quais as condições necessárias para se formar uma empresa júnior? E, uma vez estabelecida, quais os problemas que ela normalmente enfrenta? Para encaminhar respostas a estas e a várias outras perguntas, alunos da Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá (FEG) organizam o "1º Seminário de Extensão Universitária e Empresa Júnior", que vai acontecer de 13 a 15 de agosto, no câmpus da Faculdade. Segundo Natalie Sanchez Moritz, 21 anos,

aluna do 4º ano de Engenharia Civil e integrante da comissão organizadora, "o primeiro passo é fazer uma avaliação da atual situação das empresas juniores, dentro e fora da UNESP". Para isso, o seminário vai reunir professores, alunos e empresários ligados à atividade, que participarão de mesas-redondas, palestras e grupos de trabalho. Entre eles, estarão Roberto Ribeiro Bazilli, que criou o estatuto da empresa júnior da UNESP, Sylvio Goulart Ro-

sa Jr, da Fundação Parque de Alta Tecnologia São Carlos, e Vagner José Oliva, pró-reitor de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários da UNESP. As inscrições, que custam CR\$ 350,00, são abertas a universitários de qualquer instituição e podem ser feitas até o dia 11 de agosto, através dos Diretórios e Centros Acadêmicos de cada unidade. Maiores informações podem ser obtidas pelo telefone (0125) 22-2800, ramal 151.

EXTENSÃO



Kaminski e a Orquestra de Câmara, no Solar: sucesso

## Arte, entre o almoço e o cafezinho.

São 12h30. Hora do almoço. Para a economista Maria Elizabete, de 24 anos, a hora é também de lazer. Seu refúgio, antes que reassuma suas funções no Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, onde trabalha como auxiliar de fiscalização financeira, é o Solar da Marquesa de Santos, no centro de São Paulo. Lá, de terça a sexta-feira, ela ouve música clássica, assiste a recitais e faz curso de História da Arte. Sem gastar um centavo. No último dia 22 de julho, quinta-feira, por exemplo, Maria Elizabete encantou-se com a apresentação do violonista Giacomo Bartoloni, professor do Instituto de Artes (IA) da UNESP, que interpretou composições de Heitor Villa-Lobos e vários chorinhos, tangos e sambas. "Ele dá uma verdadeira aula de violão", elogia a economista. "No centro da cidade não há nada parecido com isso." O evento que recebeu o nome de *Cultura ao Meio-Dia* é promovido desde julho por alunos e docentes do Instituto de Artes (IA) da UNESP, em conjunto com a Secretaria Municipal de Cultura.

Para o maestro Carlos Kaminski, coordenador do Programa de Atividades Culturais (Pac), ligado à Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários (Proex), a idéia foi um verdadeiro achado. "A UNESP revitalizou o Solar, que é parte integrante da memória histórica da cidade de São Paulo", afirma. Segundo Kaminski, desde que a UNESP iniciou suas atividades no local o fluxo de público aumentou em cerca de 40%. "É um sucesso."

Num dos concertos de música clássica apresentados no Solar pelo violonista Bartoloni, ao lado da Orquestra de Câmara da UNESP, Manoel Lelo Bellotto, diretor do Departamento de Patrimônio Histórico da cidade e ex-diretor do IA, ficou emocionado. "Tocar música de Vivaldi, do século XVIII, num prédio do século XVIII, em pleno centro de São Paulo, é muito mais do que uma simples atividade cultural", diz ele. As atividades da UNESP no Solar deverão se estender ainda pelo mês de agosto, com curso de História das Artes Plásticas e apresentações musicais de viola, violoncelo e contrabaixo.

NOVOS GRUPOS

Entusiasmado com o projeto do Pac, Bellotto quer levar a UNESP para tocar em outras praças históricas da cidade, como a Casa do Grito, no Ipiranga, e a Casa do Bandeirante, no Butantã. "Queremos firmar convênio com a Universidade não só na área de música, mas também no setor de artes plásticas e artes cênicas", avisa ele. O professor Kaminski acredita que essa proposta deverá ser viabilizada ainda no segundo semestre deste ano. "Mas não queremos promover apenas grupos musicais da UNESP", adverte Kaminski. A idéia do maestro é consolidar mais três grupos artísticos ligados ao Pac, além da Orquestra de Câmara da UNESP. "A proposta é ter, a curto prazo, dez grupos permanentes na Universidade realizando 150 apresentações artístico-culturais por ano, em todas as unidades", prevê.

Existem ainda outros dois projetos do Pac que deverão sair do papel este ano: o Festival UNESP da Primavera, a ser realizado no final de setembro, em São Paulo, e o Festival de Verão Sesc-UNESP, previsto para os meses de dezembro, janeiro e fevereiro, no Sesc de Bertioxa. O Circuito Universitário, iniciado em junho com a apresentação do cantor Walter Franco em algumas unidades da UNESP, também deverá ter continuidade no segundo semestre.

Segundo Kaminski, a partir de agosto a Reitoria, através da Proex, vai descentralizar as atividades do Pac. A decisão dos eventos artístico-culturais passa a ser de competência das unidades, que deverão ter uma verba específica do Pac para esse fim. A cada unidade caberá cerca de US\$ 2 mil, montante que pode variar de acordo com o número de alunos e as atividades de extensão cultural desenvolvidas em cada câmpus. "Isso vai permitir uma racionalização de gastos em torno de 30% do orçamento", diz o maestro. Kaminski deixa claro, porém, que, quando estourar o limite de cada câmpus, não serão liberados novos recursos. "Nesses casos, as unidades terão que buscar verbas junto à comunidade ou às agências financiadoras", ressalta.

Tânia Belickas

ARARAQUARA

- 2 e 23/8. **Palestras** do Programa de Aprimoramento da Fundap. Dia 2, "AIDS", por Oswaldo Luis Luz Lima. Dia 23, "Diagnóstico Microbiológico Laboratorial", por Antonio Carlos Pizzolitto. Informações pelo telefone (0162) 32-0444, ramal 189, com Katia. Na FCF.

- 9/8. **Palestra** do Programa de Educação Continuada do Núcleo de Atendimento à Comunidade. "Sífilis e Chagas", por Maria Eugênia Marques Coelho e Milton Aurélio Marques da Silva. Informações pelo telefone (0162) 32-0444, ramal 189, com Katia. Na FCF.

- 12 e 13/8. **Curso** de Atualização sobre Pediculose. Dia 12, mesa-redonda com Francisco Miguel Belda Neto, Walter Cury Rodrigues, Pedro Marcos Linardi, Maria do Carmo Longo Camargo Neves e Arlete Scarsolo Martini. Dia 23, continuação da mesa-redonda e demonstração do agente etiológico em microscópio. Informações no Departamento de Ciências Biológicas, pelo telefone (0162) 32-0444. Na FCF.

- 15 a 21/8. 40ª **Jornada** Farmacêutica Internacional. Dia 16, das 8h às 12h e das 14h às 18h, curso sobre "Planejamento e Síntese de Substâncias Bioativas", pelo professor Eliezer Barreiro (esse curso prossegue até as 18h do dia 17). Dia 16, das 8h às 12h e das 14h às 18h, curso sobre "Tecnologia de Fitoterápicos", pelo professor Pedro Ros Petrovick (esse curso prossegue até as 18h do dia 17). Dia 16, das 8h às 12h e das 14h às 18h, curso sobre "Tecnologia das Fermentações", pelo Dr. Thomas Bauch. Dia 16, das 8h às 12h e das 14h às 18h, curso sobre "Envolvimento de Radicais Livres na Fisiopatologia das Doenças", pela professora Dulcinéia Abdala (esse curso prossegue até as 18h do dia 17). Dia 17, das 8h às 12h e das 14h às 18h, curso sobre "Marketing em Indústrias de Alimentos", pelo Dr. Alan Lioret (esse curso prossegue até as 12h do dia 18). Dia 19, curso sobre "Farmacocinética", pelo professor Aquiles Arancibia Orrego (esse curso prossegue até as 12h do dia 21). Dia 19, das 8h às 12h e das 14h às 18h, curso sobre "Imunofenotipagem das Leucemias Agudas e Crônicas", pelo professor Roberto Passeto Falcão. No mesmo dia e horário, curso sobre "Primeiros Socorros e Regras de Segurança", pela professora Deusiana Iost dos Santos (esse curso prossegue até as 18h do dia 20). Haverá ainda palestras e exposição de trabalhos científicos. As inscrições variam de US\$ 3 a US\$ 10,30. Informações pelo telefone (0162) 36-8850. Na FCF.

- 21 a 27/8. **Curso** de Ortodontia Preventiva e Interceptativa, pelos professores Tatsuko Sakima, Ary dos Santos Pinto, Dirceu Barnabé Raveli, Luiz Gonzaga Grandini Júnior e Maurício Tatsuei Sakima. Das 8h às 12h e das 13h às 19h. Inscrições até encerrarem-se as trinta vagas. Informações pelo telefone (0162) 32-1233, ramal 136. Na FO.

- 21 a 28/8. 47ª **Jornada** Odontológica Internacional Prof. Dr. Marco Antonio Compagnoni. Dia 21, curso sobre "Reabilitação Oral", por Ivan Ribeiro Faria, e conferências sobre "Psicologia Aplicada à Odontologia", "Prevenção na Clínica Odontológica" e "Ortopedia". Dia 22, curso sobre "Periodontia", por Elonir Pazanezi, e conferências sobre "Terapêu-

Agenda

tica" e "Oclusão em Prótese Fixa". Dia 23, curso sobre "Ortodontia Corretiva", por Roberto Lima Filho, e conferências sobre "Prótese Total", "Colagem de Fragmentos" e "Manhê, você me passou cárie". Dia 24, "Simpósio de Flúor", por Sérgio Weyne, Rui Opperman e Jaime Cury, e conferências sobre "Disfunção do Sistema Estomatognático Miorrelaxantes" e "Acupuntura". Dia 25, curso sobre "A Dentística Restauradora de Hoje", por Adair Luiz Stefanello Brizato, e conferências sobre "Enxerto Periodontal", "Marketing" e "Odontologia Legal". Dia 26, curso sobre "Cirurgia", por Silvio

tação Gráfica. As aulas serão dadas das 15h às 17h e das 19h às 21h, sobre os programas de CAD aplicativos, modos de utilização e metodologia para aplicação em sala de aula. O curso será aberto a toda a comunidade e será realizado na EEPSP Prof. Eduardo Velho Filho, à rua dos Andradas, 66, na cidade de Piratininga.

BOTUCATU

- 12 a 14/8. **Simpósio** sobre Cirurgia da Face. Dia 12, às 20h30, mesa 1, sobre os temas "Crescimento e Desenvolvimento dos Maxilares", por Francisco Antonio Bertoz, "Aspectos funcionais e desvios do crescimento e desenvolvimento dos maxilares", por Denise Hajjar, "Bases ortognáticas: exigências mínimas e resultados máximos possíveis", por Paulo Medeiros, "Planejamento em cirurgia ortognática", por Roberto Makoto e "Fonoaudiologia e cirurgia ortognática", por Lídia Dagostino. Dia 13, às 8h30, mesa 2, sobre os temas "Cirurgia ortognática sedimentar", por Paulo Medeiros, "Cirurgias maxilares", por Fausto Viterbo, "Uso de máscaras para a tração facial", por Silvio Zanini e "Cirurgia segmentar da maxila", por Luiz Carlos Manganello de Souza. Às 10h30, mesa 3, sobre os temas, "Cirurgias mandibulares. Tec. Obwegeser — Dal Pont", por Júlio Wilson Lopes Fernandes, "Cirurgias mandibulares. Tec. Cadwell-Leterman intra-oral", por Silvio Zanini, "Cirurgias combinadas maxila/mandíbula", por José Marcos Mélega, "Cirurgias combinadas maxila/mandíbula/rinosseptoplastia", por Silvio Zanini, e "Cirurgias segmentares de mandíbula", por Vera Lúcia Cardim. Às 14h30, mesa 4, sobre os temas "Mentoplastias", por Cássio Menezes Raposo do Amaral, "Abordagem cirúrgica do respirador bucal", por Vera Lúcia Cardim, "Cirurgias ortognáticas de laboratório", por Oswaldo de Castro, e "Implantes dentários", por Eli Brosco. Às 16h30, mesa 5, sobre os temas "Acidentes em cirurgias ortognáticas", por Ricardo Lopes da Cruz, "Complicações em cirurgias ortognáticas", por Roberto Makoto, "Sequelas nas cirurgias ortognáticas", por Luiz Carlos Manganello de Souza, e "Recidivas dento-esqueléticas em cirurgias ortognáticas", por Ricardo Lopes da Cruz. Dia 14, às 18h30, mesa 6, sobre os temas "Expansão de órbita com expansor tecidual", por Cássio Menezes Raposo do Amaral, "Experiência clínica e experimental", por Rogério Isar Neves, "Enxertos ósseos e cartilaginosa em cirurgia da face", por Nivaldo Alonso, e "Reconstruções traumáticas de órbita", por Júlio Wilson Lopes Fernandes. Às 10h30, mesa 7, sobre temas livres. A taxa de inscrição é de CR\$ 800,00 para alunos, CR\$ 1.600,00 para residentes e CR\$ 3.200,00 para profissionais. Informações pelo telefone (0149) 21-2121, ramal 2230. Na FM.

- 16 a 23/8. **Inscrições** para o III Curso de Atualização em Bovinocultura de Leite, que acontecerá de 23 a 27/8, das 8h às 12h e das 14h às 18h, com 200 vagas. A taxa de inscrição para profissionais e produtores é de US\$ 20 e para alunos, US\$ 10. Informações pelo telefone (0149) 21-3883, ramal 185,



Aguiar, e conferências sobre "Prótese Parcial Removível", "Homeopatia" e "Lesões que Simulam Periapicopatias". Dia 27, curso sobre "Odontopediatria", por Myaki Issao, e conferências sobre "Emergências Médicas no Consultório Odontológico" e "Dentística Preventiva". Dia 28, curso sobre "Endodontia", por Donald Peters, e conferência sobre "Anestesiologia". Na FO.

- 21 e 28/8. **Palestras** do Curso de Educação Continuada sobre Cosmetologia. "Preparações Perfumadas", por Marcos Antonio Correa. Informações pelo telefone (0162) 32-0444, ramal 189, com Katia. Na FCF.

- 23/8 a 10/11. **Curso** de Extensão Universitária sobre Métodos Instrumentais em Análise de Medicamentos. Turma A, às segundas-feiras e Turma B, às quartas-feiras, das 14h às 18h. Do programa constam espectrofotometria visível e ultravioleta, cromatografia líquida e de alta resolução e em fase gasosa, espectroscopia de absorção atômica, outros métodos de análise e ressonância nuclear magnética. O curso é coordenado pelo professor Anselmo Gomes de Oliveira. Na FCF.

- 28 e 29/8. **Curso** de Extensão Universitária sobre Técnicas de Biologia Molecular e suas Aplicações, pela professora Regina Maria Barreto Cicarelli. Informações pelo telefone (0162) 32-0444, ramal 189, com Katia. Na FCF.

ASSIS

- 11 a 27/8. **Curso** de Extensão Universitária sobre Leitura e Interpretação de Textos Literários, destinado a alunos de 3º e 4º anos do curso de Letras e professores da rede pública de ensino. Às quartas-feiras, das 14h30 às 18h. Informações pelo telefone (0183) 22-2933, ramais 122 ou 123.

BAURU

- 27 e 28/8. **Curso** sobre Compu-





com Solange ou Rogério. Na FMVZ.

• 17 e 18/8. **Inscrições** para a Semana da Biologia/93, que ocorrerá de 30/8 a 3/9, reunindo estudantes do curso de Ciências Biológicas de várias instituições de ensino do País. Do programa constam palestras e cursos de extensão universitária e entre os presentes estarão Orlando Villas-Boas e os professores Weber Antonio Novel do Amaral e Antonio Carlos Rocha Campos. Informações com a Comissão Organizadora da Semana da Biologia/93, CP 534, CEP 18618-000, Botucatu, São Paulo. No IB.

## GUARATINGUETÁ

• 13 a 15/8. **I Seminário** de Extensão Universitária e Empresa Júnior (veja matéria à pág. 9).

• 17 a 20/8. **II Simpósio** de Ensino de Engenharia e Física de Guaratinguetá. Dia 17, palestra sobre o tema "Os currículos anuais". Dia 18, "A estrutura do ensino". Dia 29, "O mercado de trabalho para o engenheiro e o físico". Dia 20, plenária de discussões entre os alunos da FEG. Informações no DA-FEG, pelo telefone (0125) 22-2800, ramal 151, com Alexandre.

## ILHA SOLTEIRA

• 9 a 13/8. **Curso** sobre transdutores, das 8h às 12h e das 14h às 18h. 15 vagas. No Laboratório de Engenharia Elétrica.

• 11 a 13/8. **Curso** sobre "Aspectos Práticos dos Delineamentos em Blocos Incompletos (Lattice)", das 8h às 12h e das 14h às 18h. 25 vagas. No anfiteatro da central de aulas da Agronomia.

## JABOTICABAL

• 2 a 31/8. **Inscrições** para os cursos de pós-graduação em Agronomia, áreas de concentração em Produção Vegetal (mestrado e doutorado) e em Melhoramento Genético Vegetal (mestrado). Em Zootecnia, áreas de concentração em Produção Animal (mestrado e doutorado) e em Melhoramento Genético Animal (mestrado). Em Medicina Veterinária, área de concentração em Medicina Veterinária Preventiva (mestrado). Os cursos têm início em março de 1994. Informações pelo telefone (0163) 23-2500, pelo ramal 133.

• 23 a 27/8. **Curso** Prático de Bananicultura. Dia 23, as discussões giram em torno das informações úteis ao planejamento da cultura. Das 9h às 9h45, "Situação da Cultura no Brasil", por Carlos Ruggiero e João Pedro Valente; das 10h15 às 11h, "Variedades", por Raul Moreira; das 11h às 11h45, "Botânica", por Carlos Ruggiero e João Pe-

dro Valente; das 14h às 14h50, "Propagação Convencional", por Raul Moreira; das 14h50 às 15h30, "Propagação Biotecnológica", por Marcos Paiva; das 16h às 16h45, "Exigências Climáticas", por Clóvis Volpe; das 16h45 às 17h30, "Exigências Hídricas", por Jairo Campos Araújo. Dia 24, o tema é Nutrição. Das 8h às 8h45, "Exigências Nutricionais"; das 8h45 às 9h30, "Calagem"; das 10h às 11h, "Adubação", os três temas desenvolvidos por Godofredo Cesar Vitti. Tratos Culturais é o tema da tarde. Das 14h às 14h30, "Controle e Ervas Daninhas", por Júlio Cesar Durigan; das 14h30 às 15h, "Ensacamento", por Roberto Tokihiro Kobori; das 15h30 às 17h, "Sistemas de Condução", por Raul Moreira. A manhã do dia 25 será reservada a relatos de produtores; das 14h às 18h, demonstração de produtos, equipamentos e insumos utilizados na bananicultura. Dia 26, o tema é Fitossanidade. Das 8h às 9h, "Moleque", por Ricardo Pereira Lima Carvalho; das 9h às

de Filosofia. As aulas serão dadas das 8h30 às 11h30. Dia 4/8 "Funções da Linguagem". Dia 11/8, "Modalidade Oral e Escrita". Dia 18/8, "Linguagem Veicular e Linguagem Literária". Dia 25/8, "Estrutura da Língua". Dia 1º/9, "Tipos de Discurso". Dia 15/9, "Organização do Texto". Dia 22/9, "Coesão Textual". Dia 29/9, "Coerência Textual". Dia 6/10, "Os Diversos Tipos de Parágrafo". Dia 13/10, "Redação Técnica e Redação Literária". Informações no Departamento de Filosofia, pelo telefone (0144) 33-1844.

• 10 a 18/8. **VII Ciclo** de Debates Professora Zilda Peres sobre Cultura Brasileira e Educação. Dia 10, às 20h, mesa-redonda sobre a "Presença do Colonizador e do Escravo na Cultura Brasileira", coordenada por Carmem Justo. Dia 16, às 19h30, mesa-redonda sobre "A Cultura das Mídias e suas Implicações na Cultura Brasileira", coordenada por Sonia Marrach. Dia 17, às 19h30, mesa-redonda sobre "A Questão dos Direitos na Cultura

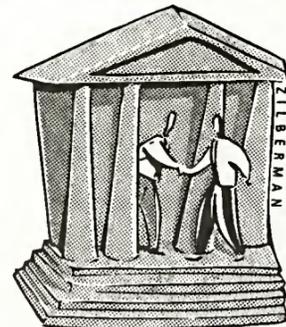
de extensão universitária sobre "Linguagem e Programação Fortran-77" que acontecerá de 6/8 a 26/11. Do programa constam noções preliminares sobre computadores, representação de algoritmos, conceitos básicos sobre linguagem Fortran-77, comandos básicos de entrada e saída, procedimento básico para execução de programas no ambiente PC-compatível, estrutura de controle, conjunto e variáveis indexadas, cadeia de caracteres e subprogramas. As aulas serão dadas das 19h30 às 23h10, num total de 60 horas/aula. A taxa de inscrição é de 5 UFIRs para alunos, professores e funcionários da UNESP e 10 UFIRs para os demais interessados. Informações pelo telefone (0182) 21-5388, ramal 175 ou 134.

• 24 a 28/8. **Seminário** sobre Violência no Cotidiano. Informações no Departamento de Planejamento, pelo telefone (0182) 21-5388, ramal 179.

• 26 a 28/8. **2º Seminário** sobre o Conhecimento Geográfico no

xeira. Dia 17, apresentação da pesquisa "Epistemologia das Representações Múltiplas", por Marcelo de Carvalho Borba. Dia 24, conferência sobre "Matemática no Cotidiano", por Geraldo Pompeu. Dia 31, conferência sobre o tema "Do Fracionamento às Frações: Um Enfoque Cultural", por Joaquim Giménez. Toda a programação acontecerá às 14h, na Avenida 24A, 1515, na Bela Vista. No IGCE.

## S.J. DO RIO PRETO



• 16 a 20/8. **20º CIP — Colóquio** de Incentivo à Pesquisa, sobre o tema Extensão Universitária: Diminuindo a Distância Universidade — Sociedade. Da programação constam mesas-redondas, palestras e minicursos, apresentações de trabalhos e atividades culturais. Informações com Rosemar Brena, pelo telefone (0172) 32-4966.

## SÃO PAULO

• 16 a 17/8. **Seminário** Internacional sobre Metodologia do Ensino Superior, com a Dra. Sharon McDade, da Columbia University, das 10h às 12h e das 14h às 17h, na Praça da Sé, 96, 8º andar. Na Reitoria.

• 24/8. **Recital** Com o duo de violões formado por Gilson Antunes e Ricardo Cardim. Do programa, constam peças de Farinas, Burkhardt, Segóvia e Brouwer. No IA.

• 25 e 26/8. **9º Concurso** Nacional Ritmo e Som. No dia 25, das 12h às 14h, apresentação dos concorrentes nas modalidades de composição, interpretação e arranjo. No dia 26, no mesmo horário, anúncio e apresentação dos vencedores. No IA.

• 28/8. **Concerto** Sábados Musicais UNESP/USP, com Leda Monteiro (canto), Itamar Dias Ferreira (canto) e Marcelo de Jesus (piano). Do programa constam composições clássicas e românticas. A apresentação acontecerá às 16h, no Museu da Independência, no Ipiranga.

• 29/8. **Concerto** Música no Parque, com Celina Charlier (flauta) e Gilson Uehara (violão). Do programa constam músicas clássicas e românticas. A apresentação acontecerá às 16h, no Parque Modernista, na rua Santa Cruz, 325.

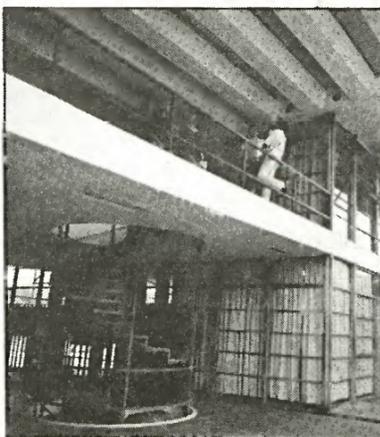
## NOTA

A AGENDA divulgará, mensalmente, os eventos promovidos pela Universidade. Para isso, é preciso que as informações cheguem à redação do jornal até o dia 15 do mês anterior ao de sua realização, com o máximo de detalhes possível: datas, programa completo, local e horários. Escreva para: Praça da Sé, 96, 6º andar. CEP 01001-900 — São Paulo, SP. Fax (011) 35-4535. Tels: (011) 37-7120 e 35-9489.

## Maior agito nos 35 anos de Assis

A Faculdade de Ciências e Letras de Assis completa, no dia 16 de agosto, 35 anos. Para comemorar a data, a FCL promoverá uma extensa programação que irá do dia 15 ao dia 21. "Os eventos marcarão a coexistência das culturas popular, de massa e erudita", define o professor Carlos Erivany Fantinati, diretor da FCL. Segundo ele, o programa busca recuperar os acontecimentos vividos desde a década de 50, quando a Faculdade foi criada, até hoje e inserir Assis nesse contexto. Um exemplo disso é o programa Radio Roots and Branches, que será apresentado pelo professor Peter James, na Rádio Antena Jovem. No dia 16, serão tocadas músicas dos anos 50; no dia 17, dos anos 60; no dia 18, dos anos 70; no dia 19, dos anos 80; e no dia 20, dos anos 90.

Do dia 16 ao dia 20, sempre às 9 horas



Assis: câmpus em festa

da manhã, acontecerá um ciclo de palestras sobre o tema "Universidade: Ética e Cidadania", que será aberto pelo vice-reitor Antonio Manoel dos Santos Silva. Durante toda a semana, haverá ainda oficinas de teatro, psicologia, desenho infantil, fotografia, bonecos falantes e dança. Além disso, um ciclo de cinema agitará o câmpus durante a tarde, com filmes projetados em um telão, e a cidade, à noite, com exibições, no Cine Municipal. Entre as fitas programadas estão Asas do Desejo, de Wim Wenders, e Laranja Mecânica, de Stanley Kubrick. Para o diretor, as festividades marcarão a consolidação da FCL como uma unidade de ensino superior público de qualidade no interior do Estado. "Somos um pólo gerador de ensino da melhor qualidade", diz Fantinati. Toda a programação será aberta à comunidade de Assis e da região.

10h, "Nematóide", por Dimitry Tihohod; das 10h30 às 11h30, "Moko", por Armando Takatsu; das 14h às 15h, "Mal do Panamá"; das 15h às 16h, "Mal de Sigatoka"; das 16h30 às 17h30, "Doenças Pós-Colheita", todos por Zilton Cordeiro. Dia 25, o tema é Colheita e Comercialização. Das 8h às 9h30, "Colheita e Manuseio de Frutos — Casa de Embalagem", por José Fernando Durigan; das 10h às 12h, "Produtos da Banana", por Márcia Paisano Soler; das 14h às 15h30, "Comercialização no Mercado Interno", por Tsunehisa Tamaki; das 16h às 17h, "Exportação", por Jean Paul Gayett. O curso terá 200 vagas e a taxa de inscrição é de US\$ 30 para profissionais, US\$ 25 para sócios da Sociedade Brasileira de Fruticultura e US\$ 20 para estudantes. Inscrições e informações na Funep, pelo telefone (0163) 23-1322.

## MARÍLIA

• 4/8 a 13/10. **Curso** de Extensão Universitária sobre Técnica de Redação, com 80 vagas, destinado a estudantes de graduação do curso

Brasileira, coordenada por Robson Janes. Dia 18, às 19h30, mesa-redonda sobre "Cultura Brasileira e Educação", coordenada por Celestino Alves da Silva Jr.

• 10/8 a 30/11. **Curso** de Extensão Universitária sobre "O Inconsciente e sua Linguagem", por Maria da Graça Chamma Ferraz e Ferraz e Luiz Roberto Vasconcellos Boselli, com duração de 32 horas/aula, destinado aos alunos do curso de Fonoaudiologia. As aulas serão ministradas no prédio da Avenida Vicente Ferreira, 85. Informações no Conselho Provisório do Curso de Fonoaudiologia, pelo telefone (0144) 33-1844.

• 20/8. **Seminário** sobre a Legislação e Integração Social do Portador de Deficiência, das 8h às 12h e das 14h às 17h, no anfiteatro do câmpus.

• 31/8 a 1º/9. **Ciclo** de Estudos Históricos. O Urbano e a História. Informações no Departamento de Ciências Políticas e Econômicas, pelo telefone (0144) 33-1844.

## PRES. PRUDENTE

• 2 a 5/8. **Inscrições** para o curso

Brasil. Informações no Departamento de Geografia Humana e Regional, pelo telefone (0182) 21-5388.

## RIO CLARO

• 2 a 20/8. **Inscrições** para a seleção dos cursos de pós-graduação em Matemática (área de concentração em Fundamentos da Matemática), em nível de mestrado, 3 vagas; em Geografia (área de concentração em Organização do Espaço), em nível de mestrado, com 25 vagas, e em doutorado, com 17; em Geociências (áreas de concentração em Geociências e Meio Ambiente e Geologia Regional), em nível de mestrado, com 28 vagas, e em doutorado, com 20 vagas. Informações na Diretoria Técnica Acadêmica, Seção de Pós-Graduação, pelo telefone (0195) 34-0122. No IGCE.

• 10 a 31/8. **Seminário** de Matemática e Educação Matemática. Dia 10, debate livre interinstitucional sobre "Licenciatura em Matemática: Posicionamento para o III EPEM", com Antonio Carlos Carrera de Souza e Marcos Vieira Tei-

Os contos de fadas enfrentam a concorrência da TV e dos videogames e permanecem vivos na memória das crianças



Reprodução

# A fantasia passeia aqui por perto

Que Chapeuzinho Vermelho e os Três Porquinhos venceram o Lobo Mau não é nenhuma novidade. Mas que essas personagens foram capazes de se sair bem num outro embate, mais duro e desleal, onde os vilões eram a televisão e seu fiel aliado videogame, é de se espantar. Ainda hoje, em plena era eletrônica, as crianças demonstram conhecer bem os contos de fadas, dizem adorar lê-los e também ouvi-los, principalmente quando contados pelas mães. Essas são algumas conclusões de uma pesquisa de iniciação científica realizada com estudantes de 1º grau da cidade de Marília, entre 1991 e 1992, pela hoje mestranda Helen de Castro e Silva, orientada pela professora Yolanda de Castro e Souza, ambas da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) de Marília.

O objetivo da pesquisa de Helen, que ela chamou "Os Contos de Fadas na Década de 90: Uma Realidade ou uma Lembrança?", foi selecionar os contos de fadas mais populares, investigar o grau de conhecimento que os estudantes tinham sobre eles e se havia correspondência entre o nível de informação e a situação sócio-econômica de quem os lia. "Fizemos uma pesquisa-piloto com adultos para vermos quais os livros mais conhecidos", conta Helen, que atualmente é aluna do curso de pós-graduação em Ensino na Educação Brasileira da FFC e professora da Universidade Estadual de Londrina. *Alice no País das Maravilhas*, *A Bela Adormecida*, *Branca de Neve*, *Chapeuzinho Vermelho*, *A Gata Borralheira*, *Joãozinho e Maria*, *O Patinho Feio*, *O Pequeno Polegar*, *Pinocchio* e *Os Três Porquinhos* foram as histórias selecionadas.

A partir desse material, Helen, hoje com 23 anos, elaborou um questionário que foi aplicado em 48 crianças de terceira e quarta séries do 1º grau de uma escola pública e de outra, particular, ambas de Marília. As crianças tinham idades variando entre 8 e 13 anos. "Perguntávamos primeiro quais dos dez contos elas conheciam. Em seguida, outros testes verificavam se elas realmente se lembravam da história", explica Helen. Nos dois casos, o livro menos conhecido foi *O Pequeno Polegar*, citado por quase metade das crianças. Quando o real conhecimento foi verificado, a pesquisa mostrou que a história mais viva na memória dos alunos é *Os Três Porquinhos*, seguida de *Chapeuzinho Vermelho*.

"O mais importante foi constatar que, ao contrário do que imaginávamos, as crianças ainda conhecem os contos de fadas", diz a professora Yolanda. Segundo ela, as crianças apreciam a narrativa que possibilita diferentes interpretações, de acordo com o

momento que ela está vivendo. "A literatura infantil de hoje, assim como a TV e o videogame, serve apenas como entretenimento. Não prejudica a formação das crianças, mas também não ajuda."

## VINGANÇA E REALIZAÇÃO

Os contos de fadas são milenares. Alguns temas principais dessas narrativas foram encontrados até mesmo em papiros egípcios, de 25.000 anos a.C. Passadas de geração em geração, principalmente pela forma oral, as histórias que conhecemos hoje foram compiladas, em grande parte, pelos Irmãos Grimm, na Inglaterra, e por Charles Perrault, na França. A professora Yolanda, porém, conta que há muitas versões mutiladas, especialmente as mais recentes, de onde os editores tiraram as passagens que consideravam traumatizantes para as crianças. "Os contos de fadas têm que ser contados como no original, senão a criança pode ficar angustiada e não ter, no final da história, esse sentimento resolvido", diz.

De grande influência na estruturação de personalidades em formação, os contos de fadas ajudam as crianças a elaborar suas emoções. Além de não tratarem de fatos do cotidiano infantil, transportando a criança para um reino de fantasia, eles se caracterizam por ter começo, meio e fim bem determinados. "As histórias nascem em um ponto, geralmente num reino encantado. No meio há uma trama, que é resolvida, e no final todos ficam felizes. Assim, a criança que tem um problema percebe que há sempre uma solução possível", interpreta Helen.

Seu trabalho mostrou também que mesmo as crianças já alfabetizadas gostam que alguém lhes conte histórias. Dos estudantes, 100% disseram apreciar a leitura e

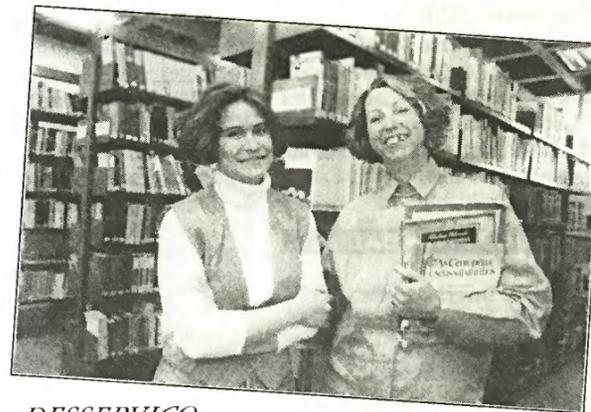
94% afirmaram sentir prazer em ouvir a mãe, o pai, os avós ou os tios lerem um livro em voz alta. Os dados mostraram também que 87% das crianças ouvidas possuíam em casa livros infantis, sendo que 32% delas apresentaram a biblioteca escolar como uma das fontes de acesso à leitura. Outro fato curioso foi a semelhança entre as respostas dadas pelos estudantes da escola pública, de nível sócio-econômico mais baixo, e os da escola particular. "As angústias das crianças de classe A podem ser diferentes das de classe C, mas ambas encontram nos contos de fadas uma correspondência para os seus sentimentos", diz Yolanda.

A professora explica que as crianças transferem para a madrasta ou para a bruxa, por exemplo, o lado "ruim" de suas mães. Já as fadas e as rainhas representam o lado "bom". "Quando as bruxas se dão mal, elas se sentem vingadas e têm por resolvidos seus conflitos", analisa Yolanda. A maioria das personagens, segundo a professora, não são descritas com riqueza de detalhes. "Isso faz com que a criança possa se identificar com elas, contribuindo para a formação dos tipos de acordo com a fase que está vivendo", completa.

Esse pode ser um dos motivos pelos quais os estudantes demonstraram preferir *Os Três Porquinhos*. A história ilustra várias etapas do desenvolvimento de um indivíduo. O primeiro porquinho, caçula, faz

uma casa bastante frágil porque está mais interessado em brincar. "Ele é a essência do princípio do prazer, descrito por Freud", analisa Yolanda. O segundo se preocupa um pouco mais e sua casa é mais segura. "Já o terceiro, levado pelo princípio da realidade, que, segundo a psicanálise, faz com que adie o prazer, constrói uma casa mais sólida e só depois se permite a diversão", comenta Yolanda. Na história original, o lobo come o primeiro e o segundo porquinhos, mas não o terceiro. Aí pode estar representada a passagem por diferentes etapas da vida, levando a criança a perceber que, quanto mais velha for ficando, melhor poderá se sair de situações conflitantes. "Isso é reforçado no final dessa história, quando o porquinho mais velho come o lobo", conclui Yolanda.

Denise Pellegrini



José Cordeiro

## DESSERVIÇO

Helen, com Yolanda: "TV não ajuda em nada"

## Quem conta um conto ganha vários pontos

Elas têm um computador de última geração, que imprime em cores e até fala. O programa preferido é o Animator, com o qual é possível "dar vida" a objetos e animais. Os irmãos Matina e Theo Firmo Moreira, de 12 e 10 anos, "viajam" através desse recurso computacional com desenvoltura e muita criatividade, provável resultado de sua formação. O pai, o artista plástico Alcindo Moreira Filho, docente do Instituto de Artes de São Paulo, vem proporcionando aos filhos uma infância repleta de animação. Contador de histórias de primeira, além de narrar contos de fadas, Alcindo sempre estimulou os filhos a ilustrar as histórias,

a dramatizá-las ou mesmo a recriá-las.

"Enquanto eu contava as histórias, eles iam desenhando", lembra o professor, que conserva um baú cheio de roupas para as sessões teatrais que promove com as crianças. O resultado disso, segundo Alcindo, foi o crescimento de duas crianças extremamente criativas. "Eles desenvolvem uma linha de pensamento sem dificuldade, conseguem se sair bem de situações difíceis e, de quebra, ainda têm muito bom humor."

Mesmo com um pé na adolescência, Matina não abandonou os contos de fadas. "Sempre assisto aos contos na TV Cultural", conta a menina, que tem em Chapeuzinho Vermelho a história que lhe traz as lem-

branças mais fortes. O conto da garota que desobedece à mãe ao levar doces para a vovó doente foi encenado por toda a classe no seu quarto aniversário. "É claro que eu fazia o papel-título", lembra.

Theo, por seu lado, ligou-se mais na leitura. Ele conta que aprendeu a ler aos 4 anos e, desde então, é um "viciado em literatura". "Não consigo ficar um mês sem ler um livro", diz entusiasmado. A exemplo de sua irmã, mesmo alfabetizado não dispensava as narrações do pai. "Ele contava as histórias com emoção e ia representando cada personagem", explica. "Eu peguei essa mania e, agora, também vou interpretando cada frase que leio." (D.P.)